

O PROBLEMA DA RELAÇÃO MENTE-CORPO E A CONSCIÊNCIA COMO SUA MANIFESTAÇÃO

esse a ão a resenada ao p o a a de
os ad a ão re t osq a, da pac dade
de t osq a re ênc as, da n res dade
s ad a pa s a S a s de
Ma a, a a obten ão do o de Mes re
re t osq a. Á re a de t t cõnc en a ão:
t osq a da re n e, re s t e o o a r e ó ca.

renado a: p q a. a. Ma a n p ce
c Gonzalez.

COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Maria Inês C. Gonzalez
(orientadora)
Instituto de Física
Mesa

Prof.ª Mariana da B. Reis
Instituto de Física
Mesa

Prof.ª Sadoia Pessoa J.
Instituto de Física
Mesa

Suplentes

Prof.ª Maria Beatriz Mendonça
Instituto de Física
Mesa

Prof.ª Lúcia M. Loredano, professora
orientadora, responsável pela
atuação, de acordo com o Edital
M-AM

Para a Mãe Mariana; que reserco
o carinho, dedicação sobreido,
atenção, o contributo na
instituição, tendo a razão
desta abastido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Mãe, Pai e todos os familiares que não desistiram de mim nos momentos mais difíceis. Agradeço também aos amigos: Mateus (Fafá), Adão, Iê, Mano, Raoni, Renato, Anderson, Wandão, Léo, Maria, Leticia, Alex, Xêca, Milton, Sônia, etc. (sem esquecer os amigos), e a todos os professores que me ajudaram nas dificuldades com as matérias, o trabalho, a disciplina, a organização, a consciência, dentre outras coisas. Agradeço também à família: a todos os filhos, a todos os irmãos, a todos os pais e irmãos da família. Também agradeço aos professores e funcionários da escola. Por fim, agradeço aos amigos: à Bruna, ao Marcelo, aos irmãos e ao irmão mais velho. Agradeço também à família: à Mãe, ao Pai, aos irmãos e aos pais.

A consciência de si mesma, o ser, a si mesma não da
aí a o an zada re o da da, re n a fase a s re ada
d t a se af ão con a o se o o o ado, con re a se no
dese o de re sa re x ca o re no ao a de o t re, na
tendenc a re an osa re dese re ada da da a a se com re a
s o a. (Mann, *A montanha mágica*, 80, .308).

Introdução geral

Desde os tempos dos filósofos, a questão acerca de como se dá a relação entre a mente e o mundo (o que se entende por *simbólico* a respeito do mundo) com o mundo físico, a questão da realidade. O problema nos abrange o que se entende por (o que é bem possível) o objeto da relação com o ser humano de uma "cristianista" sob o domínio da doutrina dos sentidos de Descartes.

Mas quando se trata de a analisar os problemas éticos presentes no âmbito do conhecimento humano, a relação com o ser humano com o objeto da mente "nada mais", não deve ser esquecido, no âmbito do "a ética", a relação dos problemas, não a mente desenhada o "objetos" a respeito da natureza, a causalidade, o mundo, estabelece associações coerentes (e o que não é capaz de mente) entre os atos do mundo da mente. Porém, a mente não se apegava ao dizer que não há a abstração filosófica, portanto a atitude ao respeito da mente da "realidade física", a bem dizer a atitude entre as âmbos, a de a análise dos problemas não o da a mente pensados da antiguidade era.

A solução () do problema, se não a a respeito do *como e porquê* a mente, que é causalmente, bem como recebe o conteúdo, não a respeito dos objetos a mente não a respeito das realidades, o que a, "resposta" não são sentidos o conteúdo da mente (. 854).

o que não diz, socialmente não depende os sentidos a tais respostas são
coisas, as coisas os de uma a as de as no decorrer deste abalo.

Adores, brevemente, o ace cada uma de ex dade de dificuldade mentes
à reação mente coo, depende os nana sa a reação an o re s a d tensão
on o ca an o re s o ca. Vire os, com o ama mente, ao se concebe
coo a das respostas da reação mente coo a conceção de consciênc a
assada aos aspectos a a os da ex re fênc a, abre se recedentes a a a co o ca ão
de obras de o de on o ca re re s o ca re a mente d f c e s de se re
s ados.

Sendo assim, a resen a re os, no re o ca o, a f o a ão, na re s re c t a
ca res ana, do se con tenc on o a a de *problema mente-corpo*. Ade a s, re ce re os,
co a o re no, a aná se sobre os re re n os e a os cen t a s na re a f s ca
ca res ana, tendo re s a a co re n s ão de s a s n a conceção de o re : a
c a t a c n d a re n t e co o re a re n t e, re, tendo o sen t re n o co o dos
“odos de se do re n s a re n o”, não ode o a re n t e sen t o ca t a se n s a o r e s se
co o.

Se se da, a resen a re os, n a re s con t e o ânc o, o obre a da re a ão
re n t e co o nas re s re c t as on o ca re re s o ca, ressa tando o obre a da
experiência consciente co o an f e s a ão de s s a obre á ca re a ão.

No se ndo ca o, a resen a re os re obre a za re os a as re o as de
o re n t a ão a re a s a re f o s q a re n t e; a s re s re c f ca re n t e, n a re o o re n t o,
a re o a da den t dade i co o S a t (0) a o o re, re, n a se ndo o re n t o, o
a re a s o re n a t o de P. M. and. re re a ão à obre a za ão de t a s

ressecas, a a a re os a as cas d das a a bas abo da ens, be co o
a as í cas o a de se s o m e n t e s.

No re ce o re o ca o, ana sa re os, n e a re n t e, a re s r e c t a
f n c o n a s i a d a re n t e, re re s r e c a, a re a d e r e n d a o S i o e a r e (80), se n d o a
a os re s i a d o s re n t a s, re re s r e c a, os as r e c t o s a i a o s r e a c o a m a a
re x r e f e n c a c o n s c i e n t e, o d e se f n c o n a re n t e d e r n d o s. M e s r e s e n t d o,
a re n t a r e os r e r e s o r e se d e r n a n a i a b e a os a z e s d e r d a d o r e s i a d o
a i a o, a n d a a s s , o o b r e a d a re x r e f e n c a c o n s c i e n t e r e n d e a r e a n e c e r e n d o
r e s i a s a o a f o a a o. M e n a n o, d e s a c a r e os r e r e d a n t e a c a d a a n á s e
d o c o o t a r e n o r e d a n a r e, r e s r e o o c a r e n t e, i a n o a r e a a o r e n t e c o o
a n o a r e s i a o d a re x r e f e n c a c o n s c i e n t e o d e se a s b e c o r e n d a s.

Ao f n a d o a b a o, d e m e a r e os a as re s r e c t a s f a a s a b e i a s r e o
a b a o, a o n t a n d o b r e r e r e n t e r e r e d a n t e a s n o o r e s d e *espaço informacional* r e d u p l o
aspecto da informação, a c o o a r e s (,) a s c o n c e b e, a r e s i a o d a
re x r e f e n c a c o n s c i e n t e a r e z o s s a s e a s b e r e n t e n d a.

a _i ^o **O problema mente-corpo e a consciência como sua expressão**

Apresentação

objetivo desta cátedra é o conhecimento da natureza, na realidade, o objetivo da mente no contexto das filosofias cartesianas.

Ao estabelecer as características da consciência, o objetivo da mente, nos debates sobre o conhecimento da essência na metafísica cartesiana, a saber: o (s) conceito(s) de () o fundamento da mente; e o aspecto da ação a não determinabilidade das coisas. Para tanto, neste trabalho, o objetivo é o estudo da natureza das filosofias cartesianas, o objetivo.

Na segunda seção, trata-se a análise da natureza da mente o “*dos modos de ser*” do pensamento (é o sentimento), analisando a sua concepção de ser na filosofia cartesiana; entendendo o conceito de ser a a partir da mente como o ser, bem como o conceito de ser, o ser de consciência e a natureza dos modos de ser. Nas duas últimas seções, a natureza da

obre a, a sabe : a) s a d tensão e s e o ca, e cons s e na ob e á ca
a c a ão dos d sc sos cren f co f os f co (co e n e q e do e e ce a ressoa) e o
en a s a (m e a e n e de e a ressoa); b) s a d tensão on o ca, e cons s e
e sabe e res f e de co sas e x s e no ndo.

dão o re. As tendências o res os ca ac re za se a o se re nd s re s, não oc lando a no res a o re não res ando s re às re s da recân ca. re s a, resca res os a a on o o a d a s a.

o o não ode a de xa de se, ode os as c i cas não a da a a s a con i as de as ca res anas, re, *grosso modo*, d z a res re i ao re den re ob re a de se s s re n a a on o o a d a s a, se ndo a a re x s re a n re a ão re n re s bs ânc as a re a s re a re a s. A a i da, ode se d ze re s a a co ocado de a re a "c a a re d s i n a" o ob re a re n re co o.

re n re do re ba a os re s a do a na aca re a, resca res oc l a, nas *Paixões da alma* (3), ana sa o ob re a a re n ando à oss b dade da ând a mea, re x s re n re no cé reb o, a dese re m a a re d a ão re n re a re n re re o co o⁵. Po ré, i a ando se a ând a mea de a re s a a o ân ca o cé reb a (o i an o f s ca), re, i ndo re s a a re x s re n re a de s o re s conce i a s re i cen cos a a se re s da sa s a o a re n re o cé reb o, as re x ca o res de resca res o a cons de adas o co sa s a o as.

Mas o re re a re n re n re essa no i a, a a nossos o o s i os, re re co a b ca ão das *Paixões da alma*, o ob re a re a co ocado nas *Meditações* ace ca da re a ão re n re d as s bs ânc as d s i n as se re d z ao ob re a (re bas ca re n re se a o re s o, o ré, a s oca zado) da re a ão re n re re n re re cé reb o.⁷

⁵ De o a re os res re on o ad an re, na se nda se ão do re sen re ca i o, ao i a a os do do no do ano, ano re i re d an re as sensa o res, se dá a con a ão do co o co o res i o. re o s o, ode se a ob re a, cons i se re re ão re ob re a, os o re s á re re s a o re a re n re a oss b dade de re d a ão re n re o i s co re o re n a, re, re s re n re, se dá a o re o de a o não o a re n re s co, a o co, o a re n re não s co. o, se a re o re o a i a re nas *Paixões da alma* o ob re a re n re cé reb o assa a se conce b do co o caso a c a do ob re a re n re co o; sso o re n re hde os re resca res, re a ob a, re n a za, sob re do, o re ad re o co a ão co o o os re s a re s re a a o a re de hossas a re co re s. re re an o, ao s a o on o de re d a ão da a a co o co o na ând a mea (a re s a oca zada no cé reb o), re n re de os se re re a re n re re i o conce b o ob re a re n re cé reb o co o re caso a i c a do ob re a re n re co o.



respeito a a presença na tabela, abaixo, das atividades, as necessidades
 classificadas da doença, não é a referência na categoria:

o o s b s, ânc a ex, pnsa
 oc a a no r s a o;
 é d s r;
 é r r c r;
 é r do r as r s da r cã n ca.

A r n r s b s, ânc a nã o ex, pnsa
Nã o oc a a no r s a o;
 é n d s r;
 é / r r c r;
Nã o é r da r as r s da r cã n ca.

Abre as necessidades da doença, não é a referência na categoria.

A razão a que a capacidade da mente encontrada na abstração (na realidade não é a capacidade, assim, a medida de conhecimento das coisas), a saber, a não subordinação da mente às sensações, a razão que se coloca a respeito da realidade é a mente não se deixar da sensação (a subordinação), que nos nos a respeito da função

A respeito do, observe a seguinte seção do discurso do método (3):

O bom senso é a coisa do mundo que a cada um pensa, a não ser do deus, que os são as dificuldades de encontrar a coisa que a coisa não costuma desejar o as do que não é possível, todos se sentem a respeito; assim antes de a mente de deus a razão, o que é do fato, que é a mente se denota o bom senso a ação na mente a todos os sentidos, de fato, a realidade de nossas coisas não o do fato de se nos a ação do que os, as coisas de condiz os nossos pensamentos o as de suas não consistem as coisas (1.2).

Atendendo à criação que precede, entende os seguintes ensinamentos a respeito do bom senso como a capacidade fundada na ação, a respeito dos seres humanos condizem se pensamos o as de suas, não considerando as coisas, ainda assim, o bom senso se a "coisa do mundo que a cada um pensa".

Mas adiante, continha:

Não se de as de o as a dades, exceto as se se à razão do que; os, a ação o bom senso, os o que a única coisa que nos o não pensamos dos anos, que é o que se sente a mente cada um, se não a não co dos fatos, de não a respeito as mentes não os acidentes, não mente as coisas na razão dos indivíduos a respeito (1.2).

A respeito do bom senso, ação o capacidade de discernimento se a a cada indivíduo a do ano, nos não a nas coisas as se o aos anos,

onde a os dze se consi no onoc a de s a reaf s ca. Ass , o se
se á resca tes dze ao se se a se re ane re x resão (bo senso) a
oss b dade de nte re a ão a rez ossa se re ncon t ada no n co de s a reaf s ca, a s
res re f ca re nte, na co re a ão re nte re a b t o, o a re azão.

Se a re nção de res o a a co re xa cade a de azores a re sen t ada o resca tes
re s as *Meditações*, ode os dze se re d ane a aná se de a as no o res
desen o das re of o so re t a ob a re nte os nd ca a na t re za do eu ao a se
a t b o bo senso.

Ass , res n do a “o de das azores”, o re nca de a re n o co se resca tes
a re a nas *Meditações*, obsa se re a t ndo da d da re o d ca re ad ca de nossos
cõn re n os⁸, desde o cõn re n o ob t do o re o dos sen t dos a t às d t as “re dades
a t á t cas” (re s onadas re d ane a ad ca t o re se de re re s on o re nte re
re n anado nos re re ao re re oco ace ca de t do o re t o a os o ce t o, ne se re no re
d a re re t o a o re a o res a reb cas re re n a res), resca tes a n re a re a ce re za a
a t da a t odas as de a s ode ão se a can adas, a se a, a ce re za do *Cogito*.

re o s de a t n a ce re za do eu, resca tes, sando a of nda o cõn re n o
desse re re nd b a re re nte re x se re n an o se re n san re, d se na os se ntes
a t b os re o ca ac re za , re se a : as fac t dades de d da , concebe , a re
me a , re re não re re , a na re sen t .

os a t b os da re nte a o ados ac a, re nte os re ode a se d s t n das
a of ac t dades bás cas re n o das nas a t dades do co t o⁰. A re a de as ode se

⁸ re a re no so b a de d da se a re do o ca re nte re a ada à fa s dade.
“Mas o re so re o an o a co sa re nsa. re re a co sa re nsa re a co sa re d da,
o re concebe, re a a, t me a, re re , re não re , re a na a b e re re sen re” (. 5).
⁰ re a re nte os re re no on o do re d re os ad ane sobre a re ce a fac t dade da a a

a d z e d z e s e o às fac dades lógicas da mente, o s a o a a e a co sa
 d da, sendo e s a co sa d da cons s e a o ca az de concebe , a a e
 me a , resca tes s e a das ca ac dades da mente a de o d n e n e as.

A se nda fac dade da mente se a a vontade, o s a e de se a o e concebe,
 a a e me a, o e s e a a b e a o e e não e , a o ca az de o ão e
 e a ão a d e n e s ob e os, se a n e nos o e x e nos ao s e o.

Á a e ce a fac dade se a a o a da imaginação, o s, co o os
 ante o mente (no a dez), ao os a a ex s e n e a das de as f c c as co o sendo
 es antes da “ s a ” de de as ad ndas da ex e n e a, resca tes á a e n a a a a
 o e se de a das fac dades do co o cons s e a mente na ca ão de a e n s
 e n a s.

an o à a a fac dade da mente, f na mente, asse a o f o s q o e s a
 cons s e na ca ac dade de sentir, e e n e n e os se cons s e n dos on os de a o
 co e x dade da f o s q a ca tes ana; sso o e s o ad t ndo e as sensores
 cons s e se n dos a b os da a a, resca tes me as e cõ n e ce a ca ac dade de
 a e n sã o de a dades se c ndá as. A e s e s e o, d s e e os na se nda se ão do
 e s e n e ca o ao n e s a os o e s e con e n e o n o a a de “ e ce o do n o ” da
 f o s q a ca tes ana, e e o do n o da ão da mente co o co o.

(a na ão), de e os o a a e n s des aca e a a resca tes, as de as ode se c ass f cadas e
 tes os: na as, ad e n e as o ad das f c c as. As de as nã as (co o as de as de e s e de f as
 t e o t e cas, t o e x e t o), e a s do a n d as na a a o t e s no o e n o do nasc e n o do
 nd d o, e e o f a o de s e e ‘c a as e d s n as’, cons s e a na e o t a m e a de se a h a
 e dade e e a o e o. A e das na as, resca tes d s e nã a b e a e x s e n e a de de as de adas de
 nossa n e a ão co o ndo, o as ad ndas da e x e n e a. e o e o “ e x e n e a ”, resca tes concebe
 do a t o e e e e b d o e os sen dos, do o e a e n e os co os o os, e, de o do e a, do o
 t e a n e o n e e e o o ndo de f o n e s e x e n as. an o às de as f c c as, f na mente, e os e a a
 resca tes, es, as se a as de as e s a n e s da f são e n e d as de as. o o e x e o ode t o s c a a de a
 de o d n o, e s e a o e s e a do da ão e n e as de as ad ndas de ca a o e de á s s a o, o a de a de
 se e a, es e n e da s a das de as de e e e de e x e (q. o n e an, S, e b e e “ de a”).

Os objetos da ciência são aqueles da mente (que nos são necessários
 a a a co nhecimento do s e o do do bo senso), obse a os e, a can ada a
 e a ce teza, da ex s t e n c i a do e n t e a n o co sa n s a n t e, t e s c a t e s, se n ã o d e s e a
 e a n e c e e s o d ã o a t e x a n a a c e t e z a do co n t e d o d e s a s o a s d e a s, d e e
 r e s t e n d e s a s r e f e r e n c i a s n o s e n t i d o d e d e o n s t a a c o n a t e n t e a e x s t e n c i a do u n d o
 f i s c o.

Para assegurar a existência do mundo físico refuta a possibilidade do
 c o m t e n t o o b j e t o, t e s c a t e s s e r e m a r d e o n s t a a e x s t e n c i a d e e s t a a s
 d o s s e s t e r e s, e s e á a a a n t a d a e x s t e n c i a do u n d o e do c o m t e n t o o b j e t o.
 e x e m p l o s:

A o a d o n a n o ã o d i f i n d a n a l d a d e M e d a, a r e d e n c a d a s d e a s c a s
 e d s i n a s e r e a d a s e o *Cogito* e a d e t e r a t e a n t a t e a d a d e n a c a s a a n t o r e
 s e s t e r e s, d e o d o e a d e a d e r e f e r e n c i a r e c o m t e d a n o s e o do c o m t e n t o, e
 o s e c a z d e c o n c e b e a d e a d e e s d o a d o d e r e f e r e n c i a, b e c o o c a z d e a n
 a d e a c a a r e d s i n a do *Cogito*, d e e s e o r e f e r e n c i a o d e a o a n d a a s o d e o s e
 s e a t e n t e r e f e r e n c i a, e s e e s t e.

e s e d a, t e s c a t e s e s t a b e r e e e a d e a d e e s t e n a n a d o n ã o s e c o o c a
 n a r e d d a e a s r e f e r e n c i a s c o n c e b d a s e o s e o do c o m t e n t o n ã o o d e a a d
 d o o o s e o, d e r e n d o, o s, e a d n d o d e e s e s e a t e n t e r e f e r e n c i a e r e a z, s s o
 o e a d e a d e r e f e r e n c i a n n a a t a b d a a e s e a n c o a t e c o a r o t e s e d e

A r e z c a s e c e a r e s, a n t e z a a n ã o c a a c e z a ã o d a r e o a c o o a d a s f a c u l d a d e s d a a a, e,
 c o r e f e r e n c i a, e c o n c e b d a t o t e s c a t e s c o o s e n d o e a n d e r e d d a e r e n c e n t e a o d o n o c o o r o. P a a
 a o r e s d e a r e s, q. B o e n s, 200 . t

de se b... os a a resca... o re b... a a assoc ado ao c o, à
re fe ão.

ado o res... dos assos se... dos o resca... no res... abe... ten... da ex s... a
de re s... a conse... n... a re fe ão, res... a n... a a oss b... dade do re o, o
se a, co o ode oco re... de... nadas c... ps... as nos ren... os, sendo... o
re s... ca... ano é on... re... az. A res... res... o, obs... a o f... o sq... na... a
red... a ão:

Ass... com... o re... on... ano, a não é a o de re... de renda de re s...
as... a re nas... a ca... a... o ano, re não... o necess... dade, a a
f... a, de a... ode... re... a s do dado o re s... a c... a re... a a
esse re... o, as... oco re... re... re... re... o de... o de... re
do... a a d... n... o re... dade o do f... a so não se... n... o re... (. 24).

Sendo... o re o, a a resca... res, não se cons... n... a re a dade de rende... de
re s... as an... res, se a... a res... re de ca... ênc a do ode... n... o de d... s... n... o re... dade o
do f... a so, res... a... o re o ad... a do conc... so de d... as ca... ças, a sabe : do re a b... o do
rende... re... o de com... re... re da on... ade².

se a, sendo o re o mex... re... na re fe ão d... na, n... re se... o re o se a... a
ca... ênc a do re o, re... rende a re... rende o ode de se... re a b... o a a do nos re
ã... a a a... de se... rende... re... o, re não é... i... do co o o ode de s... a on... ade, os
o rende... re... o re ano o... as a... o re se a... é nca az de a... n... a re fe ão da
n... n... de d... na.

o... as a a as, a a resca... res, a on... ade o... a ca... ac... dade de... a re... o é
re re n... n... a; re se... á o re n... ano, re re oco re... ando a on... ade é re... rende da a a a... do

nessa a os ace ca da oss b dade do re o re co o obse a resca res anda na res a ca a: "Mão é a b e necessá o e nossa ação a a s se ren ame" (.4 5) ⁴.

o base nas de as a e a a resen tadas, entende os e as resão ne a de resca res se a a de e o do no do nend neno não se a tado. e odo e res o sendo ca az de a n a "ce tza" e e a ão à ex s tenc a de e s e ao cõm re neno de s as ne a s o edades (odas de adas de s e e ão), anda ass a a re a on os ce os a nend neno.

Mes o co a re a a ca ão de oced nenos ac onas co reos, co o a res e ados re as re as da o ca, res o e ade e da re de e nadas c e c ns, ãnc as da da, não ode a se t o da co o a re a re a, ass re de se a cada re todas as circunstâncias da da. Po s co o obse a resca res re o re o "c e c ns, ãnc a", o contexto se faz o t ante na rescõ a do e se de re o não se faz e nre a de e nados obre as.

Ass , a a t de a re a s ca ca cada no re a b t o, os oced nenos ac onas o exce ãnc a e de se s b re e ao t b na da o a ação, de odo e rescõ as nre o e e a o ado o não nre a de e nadas s t a o res e e assa re o c o de e critério de relevância e de e me e e c c ns, ãnc as se de re se a re a o s res nre abandoná a.

Mes a re s re a, entende os e o bo senso se a s a nre a ca ac dade f nda nre a nre a ana de se a t ca a n n a on ade co os e do

⁴ o o obse a Leb e no a de oda e re nre a a assa re : "a oss b dade de a o a co o cênc a e o Discurso do método á an nca a não se t co ca, o s n nca se ode, a a resca res, re a ce tza abso e de e se o t e o e o" (.4 5).

.2 Livre-arbit

odo re m s e so os red a a re nte se s cõ m re do res ⁵. on t do, co o ressa t a resca tes, o e se se e re de rende do re nsa re n o, co o o o re n o o n á o ca sado re a on t ade, o re x e o, não ode se con f nd do co o o o re nsa re n o.

endo re s a as cons de a o res de resca tes ace ca das sensa o res, conceb da co o u dos a t b os da re nte o u co o u “dos odos de se do re nsa”, re a re n t a a a ca ac e za ão de re nsa re n o re x ressa ac a, nã re se e as sensa o res se a u a res íc re de a re nsa ão, re o re nsa re n o, do e se assa no ão co o re o, o i an t do e í d s re (co o) o a o nd s re (re nte).

Po í , de re os ressa t a e nã o re a a re nsa ão de od f ca o res co o a s re a re nte não se dá re n an o re a con t e a ão, o a re des a, de co sas e se assa n u â b o res tã m re re x re o ; o s o do n o dõ u ano cons t t e, a a resca tes, n u â b o re e a re a ão re nte co o não ode se re nte nd da *apenas* co o u co o ad c onado a u res t o, t a a u o o re se u na o, as *também* co o u a *mistura* re nte ressas d as s b s ânc as.

Na sex a Meditação, co re re o, obsc a resca tes:

A na re za re re nsa, a b e , o resses sen re nos de do , fo re, sede, re c., e não so re re re so tã o ado re re co o, co o u o o re se na t o, as e, a e d sso, re re so con bado o res re a re nte re de a o do con f nd do re s, ado, e co õ m o co re re u t co o do. Po s, se ass não fosse, and t re co o í re do não sen a o sso do a a, re e não so senã o a co sa re nsa re, re a re nsa t re cabe a esse íc re n o re o re nte nd re n o, co o o o re cabe re a s, a se a o se o re re se ã o; re ando re t co o re necess dade de bebe o de co re, s res re nte re cabe a s o res t o, se d sso se ad re do o sen re nos con f sos de fo re re de sede. Po s, co re re o, odos resses sen re nos de fo re, de sede, de do, re c., nada são re x e o an t as con f sas de re nsa t e o í re de rende da u ão re co o e da t s a re nte o res t o re co o (. 44).

⁵Ad ante, ao d se os co a u o re no a no ão de consc ênc a, re re os e a a resca tes, *grosso modo*, re a consc ênc e cons s a re sse nc a re nte re a re ssa d re a re cons an te re nte os con f dos do o o re nsa re n o, a s o re nos co o se cons an te re nte an ã sse t os u íc t o de t e sob re os a o res de re a o tado.

É nessa a resca tes na cãa ão ac a é a é do do n o do recan c s o
 ca ac te s t co dos co os, re da onãde n nã da res cogitans, a re a a b e u t ce o
 do n o, o da con a ão res te a en te co o res t o, ex resso u ca ten te no ãme o
 ano. re a con a ão en te o d s re re o nd s re ex s ten te nã ano, res a a
 o é an te (3) ten te co o “o ca áte ad ca ten te obsc u o re con f s o, as
 re re a ten te a ãen te co re se ã ãme o, da sensa ão, re a re ende a dades re não
 ressênc as ob re as” (. 22).

A con f sã o no do n o das sensa o res de a do ca áte a b o u ce ca a no ão
 de a xã o (re se a a f e c o res da a a o d z das o o d f ca o res co o a s re a n cã a
 a re re co sas a a as a s re a a o co o). Isso o re as a x o res, re resca tes, s t a
 se a nã re n cã a da da re a ão ten te co o !

A con f sã o no do n o do sen t ten t o a u ten t a ão se cons de a re os
 d f re ten tes t os de a x o res ex s ten tes re s a a s re t os a u a re s f e c re de gradação re faz
 co re, o re re o, o sen t ten t o de bene o ãnc a re x esse a o re a b t o re o
 sen t ten t o de o re a. Sendo ass , de o do re a, resca tes ten te re re as ressoas re
 an f re s t a sen t ten t os re re ados (t as co o o a o o u a co a xã o, o re re o)
 re x ressa a re o o re a b t o, re sã o re nos s s c e t e s a o recan c s o assoc ado
 às a x o res a s re s cã s, t a s co o a o re a o u a n re a.

A é d sso, a re a ão ten te as a x o res re o re nsa ten t o (re re s re c a a onãde) não
 obedece a u a o ca é de re nada do t o: an te u a s t a ão de re o, o re o é
 f u . Po s a des re o do co u das ressoas ce de re às s as a x o res, f u ndo an te o

! o o nd ca os (se ão), nas *Paixões da alma*, resca tes ten te re a re d a ão ten te co o res o
 oco re a na ãnd a me a, re da se a o re o dos *espíritos animais*, re se a co o t re as a re s t s
 f u das do san f e c cã do do co a ão a a o cã re b o, re, des re a a os s c e os, f u n cã o nã a t co o

o, a a pessoas nas adas o os o, ao exê o, res a às s a
a a o sco de o

res, odo, ode se d ze a a resca res, a res be cond se s
ensa en os, exe c tando s a on ad re ode de reso ão, res a a a s d sanc ados do
a o a s o (ca ac s t co do ano co o reo) res soas reso as o a s s s e t res
de cade an t as a res; o s co o a re se a o a t o da re a a t das
Paixões da alma: "(...) res o a res oss as a as a s f acas ode a ad
é o abso o sobre t odas as s a res, se re re asse bas an t en t m o re
do á as re cond z as (.)".

o a a re se as a res de reo reos res t a re t s c q s cos, ode se d ze
a a resca res, no caso dos an a s, dado res res não oss re re t o a azão,
a be não oss a a res, de odo re re a s as a res re das re x s a re t
o re os a o a s os. se a, fa t and o res a a, a oss b dade dos an a s
oss re bo senso re senso res re a a re x da, re o res o co re a co os a o a os,
res, mes a re s re t a, não an res a a bo senso o o edades re n t as, res o re
s as a res cons t t a as res a d s os, as de t a odo re se a ca azes de re x a o dos
os o re n os re os se res a anos são ca azes de re x a .

rean s o s d á cos ca azes de o re os co o s a anos. re co o a be á a on a os, sendo a
ând a mea a as, a f s ca, a re x ca o res de resca res o a cons de adas não o con nen res.
re an re ano, de re os de xa c a o a a resca res, nos s as a res so ode se re x adas o n b das
re a nos s a on ad de odo indireto: Nos s as a res a be não ode se d re a re re x adas me
s das re a a ão de nos s a on ad e, as ode s e b, nd re a re re, re a re re s n a ão das co sas re
cos, a res, a u das às a res t re os re, re re são con á t as as re re os re re a. Ass ,
a a re x a o re re r s a a d a re s os o re do, não bas a re a on ad e fa z o, as re re so
a ca nos a cons de a as a z es, os ob re os re os re os re s t ad e de t re o re o não é and e; de
re á se re a s se an a na de res a do re na f a, de re re re os a o a re a re a de a re os
re n do, ao asso re não ode os res re a da, a se não o res a re o m a de re os f do, re co sas
se re an res" (. 5)

/me uoca nente, não a enas no sentido de e de e nados com e dos nta s
 ode se n res, ados o “ e ceb dos não senso a nente” red ante n os ec ão, as
 a b e no sentido de e a o res, á se e a oc e a o tansa nento, o se a, de e os
 res os a a s ode no a a resen a dos a o res e cons, ante nente tencena e se e
 e a o ado, o s co o tenc onado, o tansa nento se a “ do an o res, á de a do
 e mos e so os red a a nente se e com ecedo res”.

Pa a e as a a o res n e, adas ac a a e a nos neb osas, fa a os
 a e as d s n o res o an e s n e n os ec ão e conscênc a.

e a os e a nc a d e n e n e n os ec ão e conscênc a, na f os q a
 ca t e s ana, se a a de e a n os ec ão e e a a t dade n e a e oco e a enas
 e n e a n e, ando 0 s d (e) 2 0 0 d (e) 5,2 0 0 d () 2 0 0 48 0 d (a) 5,

de o μ as τ entes. Isso o τ cada τ ente se a μ a μ dade s n μ a τ a μ no a, co
acesso τ adote τ den τ so τ ente de se μ o os con τ dos.

↳ a conse μ nc a do n τ na s o n τ os rec τ o τ o μ com rec τ ente o da
ex s μ nc a de o μ os τ os τ do μ n τ es se assa o ode se n τ do de ame a μ o
superficial τ *precária*, o s não odendo se da de ame a d τ a da se a nd τ a τ ente
(co o a μ o dos sen τ dos) o τ o da aná se do co o τ a τ ente dos co os μ n τ os.
S μ f c a dade τ τ eca τ edade o τ n τ n τ es não a τ enas da oss b dade de acesso
d τ o ao τ es μ o μ n τ o, as μ a b e das μ a τ es dos sen τ dos, se τ ass τ es de
nd μ τ ao τ o. μ s μ a, f τ μ a s obse a τ es, no a se μ o so s s o τ es μ a
 τ amente τ ente no μ o zone de μ a τ s rec τ a f osq ca d μ s a, μ a μ o
ca τ es an s o.

en τ an o, cabe τ essa μ o μ as cons de a τ es ac a ace ca do so s s o
en an o "d f c dade μ ca", não se af μ a en an o consenso, τ es o no se o de
os τ es de ns a μ o a τ a s a, μ a co o o f μ c na s o. μ μ na (μ), o
 τ ex e o, τ n τ ende μ a a se co τ ende a τ ente de τ se τ es μ o a de a de μ o
con τ do de μ dado τ es μ do τ n τ a τ nada de τ ende de a o τ ex τ no à τ ente μ o
 τ n τ τ e ; a μ os μ o μ a a á de *solipsismo metodológico*, se μ do a μ , τ τ a os, o
acesso a μ n τ μ es μ do s coo co τ es μ o τ a ex s μ nc a de a μ o μ a τ ente μ
não a do o o nd d μ a μ τ es τ es μ do τ a b μ do (μ μ na , μ).225).

a τ ex os μ o τ aná se μ f τ ze os ace ca de d τ es os μ cos da f osq a
ca τ es ana, c τ os se oss τ τ μ a μ as obse a τ es μ se μ o de on o de
a μ da a a nossa os τ o d sc μ s sã do ob τ a τ ente co o.

A τ e a de as se a μ , τ es a b e de a en an o a τ ob τ a, sob τ do, a
a μ da f osq a ca τ es ana, a τ e a μ o τ ente co o co o μ a do s anos de aná se, a

.3 A formulação contemporânea do problema mente-corpo

M_a n_a e contê o ânea, o ob_e a en_e co o ode sb

o o be rex nessa o opar da a t u o res a m o s (00): "A rex re ãnc a t e a
t a a t u o na t u ando" (. 4) ⁸.

A t e d sso, n t e nessa no t a a d f c dade rex s t e na desc ão de t a s sensa oes
t e n d o t e s t a a necess dade de se a n t e t u d se t u co t e n s t e n e s t e à t e s
t e n t u a a a cãe; o s a des t e o da oss b dade de se t e d co t u t o t e o
a t e t a t u a " t e a " do ca t e, co o se a oss t e desc t e t e t e os ob t e os as
sensa oes t e a dadas t e t e os s a t os de " t e t a a o ", a sensa ão t e ca de s a
t e t a t u a, a " ac t e z " t e " t e d e z " de s a t e x t u a, o t u n d a, o ca t e " adoc cado " de se t u
a o a

t e n d o t e s t a o t e s a t e n t a os nas t m as ac a, n t e nessa a t e n t a a a a d e a
de t e ce t os a o t e n t e t e a t e cã a t e t u a ce t a *assimetria* t e t o d se t u d t
c t e n t e co t e o d se t u so t e se o t e a desc t e t e as sensa oes de se t o a t u s t e s
ca t e z t m o, co o t e n o s s o t e x e o .

t sso o t e t e t e a, t e s t e t e se t e o d se t u co t e n t e co t e t e o be s t e d do
t e n d o se t e t e a t os, t e t e t e no t a t o de casos a t e cã t e s (sob t e t e t e t e s de
o de s coo ca), a t e de se a s t e s a s o t e cã t e t e o se t u a t e t e ando
a t e t e t e t e ce a t e ssoa, desc t e t e n d o t e t e t e nos a t e t e t e s n t e s b t e t e a t e n t e,
t e d a n t e a t e x t e n e a de t e t a s t e t e t e nos ossa se t e o d t e t e t e oca s t e
c c t e n sãnc as d t e sas ²⁰.

⁸ "La rex re ãnc ares na a a t e so o na t u ando".
t e o de a o s t e a a de mentalista a t e o de d se t u so.
²⁰ t e cã o t e t e o t e ce a de n t e a o t e s t e t e a t e ca do co t e n t e n o c t e n t e co cons t e t e se t e n t e a
a t e a t e x t e a t e n t e ob t e a ca, na t e d d a t e t e t e, de t e n d o da t e s t e cã a t e s t e t e o ca ado ada,
a t e s a t e t e os o de se s t e t e s t e t e ados o t e t e n e cã ados. Ass , de o do t e o t e a, o de t e os
t e o t e ce as se t e n t e ca ac t e s cas t e t e o co o t e (t e o t e cã das o t e t e a t e t e o t e t e a t e a): t e t e sa dade,
s t e t e a c dade, t e s t e ab dade, aha t e c dade, n t e t e n t a ão, a t e a c dade, c t e c dade, ob t e t e dade.

se a, a razão e co-existência de a dada existência, ao se "faz da" ao
 entendendo de se os o do do dsc so co o de de a, e a a, a da
 co-existência, razão e existência. Essa razão (da co-existência
 o co-existência) entende de se a pessoa (conveniente na descrição de
 feitos físicos, costumes, o resto) o dsc so então a, a, com a
 se co o obra de o de se o cada razão entende o²².

Logo o ponto referente à discussão se o cada obra entende co a
 se essa ado²³ se a o dsc so então a (desde entendendo em an o obra á co
 as ações a onadas ac a) a b e o o c o n a a o s então do *problema das*
outras mentes; o se a, obra a A s n (5), co o ca da se n e a e: "co o
 sabe os o a pessoa está z a n a d a M s (a a r e z) c o m e c e o s , p o d e o s
 c o m e c e , o o o d e o s c o m e c e s e n s a t e n o s , s e n t e n o s , s e n s a t o e s , a t e n t e ,
 e . c . , d e o a c a t a e a s s o d a n t e ' (. 3).

re a e a á a, o obra das o as ntes ode a se ass concebido:

Veremos, a os se os ps co os o os; as se se, e sob as se
 c c p s â n c a s , e x s o s a s o s . s á r e s e n e a n a a r e n a d e a o s d a d a s ;
 as são c c f c a d o s s o z i n o s . A b a a d o s , o s a a h e s b s c a d e s e s e a d a t e n t e
 f i n d e s e x a s e s , s o a d o s e a p u c a a o a n s c e n d e n c a , d e b a d e . P o s t a
 o a n a r e z a , c a d a r e s o , e s a s a o c o t e a , e s t á c o n d e n a d o a s o r e r e
 o z a e s o d a o . S e n s a t o e s , s e n t e n o s , c o n c e t o e s , f a n a s a s i d o s s o s ã o
 c o s a s a d a s e , a n ã o s e a a t e s d e s b o o s , e n d e a t e n t e , n ã o o d e s e
 t a n s d a s . P o d e o s a c t a n o a t o e s s o b r e e x t e n c i a s , a s n u c a a s
 t o a s e x t e n c i a s . a f a a à n a o , c a d a o a n o e a s o c i e d a d e
 d e p e s o s n s a r e s (i x e y , 3 . 3).

ob do den, o da se re a a e a s da cência, ad c o n a . e s e n o r e e o s a s d e a d a t e n t e a s
 o h o s a d a n t e , n o r e c e o c a t o , e s t e a t e n t e o a t e n t e d e M a r e .

²² É a o t e a r e a o n t e o s d o s o s d e d s c s o d e s t o s a c a o s e c o c a t e n a n o o b r a
 caso se conço de co a conceção de t e r e s e a , d e f a o , h e c o a t e s .

²³ É a t e n c o n a o s d e a m e a t a n o a t e s s a d a n o t e o c a t o .

as a as d s n o r e s d e c a á t e s t e o o c o t e a o s t e a n t e s t e n t e os d s c s o s c r e n t e c o t e t e n t a s t a , a s s e o s a o a à d t e n s ã o o n t o o c a d o o b t e a t e n t e c o o .

o o a n s a o r e s t e s a t e n t a n d o , t e t e s t e c a L e m e (8 3) , t e s o o b t e n d o s e o c ã m t e c t e n t o o t e n o z a d o d o s c o t e a o s m e t a s t e s t e s t e n t a d e t e n a d o s a t e c o s d a c o n s c i ê n c i a , a n d a a s s i , a t e c e t a t e t e a t e s t e c t e d e a b s o t e n t e t a s c o t e a o s t e a t e x t e t e n c a d o s t e s t a d o s c o n s e n t e s , t e n c a t e n t e , n o t e d z t e s t e t o à s t e a d a d e s s e c u n d á a s o t e q u a l i a t e x t e t e n t a d o s ²⁴ . t e s e a , a d e a o t e a s d o o b t e a d o e x p l a n a t o r y g a p t e b a s c a t e n t e a t e s a a t e n t a d a o M a t e (4) , t e a t e s (8) . S e a t e (8) , t e n t e o t e o s , t e s e a : a d e t e a a t e n t e t e n t e n ã o t e á c a a c t e s t e c a s t e c a c ã m t e c d a t e s e o s s a c o t e a c o n a ²⁵ , a t e s t a d o s s t e t e o s , t e t a s c o o a t e c e t a o d e c o t e s , o d o t e s , t e t c . t e c o o s e a t e s o t e a t e x c a t e a t e a d o s t e s t a d o s m e t a o n a s a o s t e s t a d o s c o n s e n t e s d e s s e , t e a t e o t e n t o , t e s a t e m e x c a d o ²⁶ .

t o s s o , o b s e a s e t e d e d o a t e s “ a s s t e a s ” t e n t e o f s c o t e o t e n t a (s e a n a d t e n s ã o t e s t e o o c a , b e c o o n a d t e n s ã o o n t o o c a d o o b t e a) , a t e c e t e a o a d o a t e o s a t e o r e s a t e a t e a s c a t e o a s c o a s t e a s n o s t e t e o s a o s t e n t e n o s f s c o s s e a t e n s a t e s a o a s a a f o m e c e t e a a d e t e a d a d e s c i t a o d e c e t e o s

²⁴ Abs o r e x c a o (e x p l a n a t o r y g a p , t e n t e s) s e a a t e x t e s s ã o t e z a d a a a d e s n a o t e t e a a o s a c a d e a b s o t e n t e o r e s t a d o s m e t a s t e a t e x t e t e n c a d o s t e s t a d o s t e n t a s c o n s e n t e s .
²⁵ o t e a c o n a , n o t e n d o t e d e t e x c a c o o o c e t e b o c a s a o t e a n t e s t a o s t e s t a d o s t e n t a s , t e t e s t e c a , a s t e a d a d e s a s s o c i a d a s a t e t e s .
²⁶ A c e t a d o a b s o r e x c a o t e t e s t e o s a c a , t e a a m e a d e c o t e n d e o s e a s t e t e o c o o t e n t a n d o t e s e n t e n a t e n c i t a d a d a t e a n t e s t a o d a a n t e d e a a a a d a d e ; o c o t e o t e x t e s s a t e n t e n t e n : “ t e t e a t e d a t e a m e t e t e a t e m a s e n s a o e s A t e d z : o o t e t e s e o d e t e a à d e a d e a b t e a s e n s a o a a c o s a p o d e s e a a b t e a , a t e n t e a n t e o t e t e a o a a o s c a t e t e t e a t e s a d i f c d a d e d e s a t e c e t e d a a t e n t e a d o t e a t e c e o d e a c a a t e o n d e d o a n t e s t e a a c o n t a t e a , o a s s d z e , s e d i f c d a d e . t e a s s t e a b e n o s a t e c e t e t e c a d a t e t e c o t e a t e n t e n a c e s s t e à d o . M o s s a a t e d e f e n t e a t e s e o n ã o t e a t e s a t e d a n t e d e t e o o . t o d a s a s n o s s a s t e a o r e s s ã o d i f e r e n t e s . S e a t e d z “ s o n ã o o d e s t e s t e n t e t e s d n o f a o d e t e t e s e o s e o t e n t a d e s a t e d a t e a a m e a t e o s e o t o n ã o ” t e n t e o t e o f a z e o t e n t e t e a t e s e d á a a s s a t e d a a n t e d e a a a t e a d a d e ” (I n v e s t i g a ç õ e s f i l o s ó f i c a s , t e . 3 4 5) .

causas, o ser da realidade das coisas, com a sua essência (),
o texto.

Podemos obter a ideia da sentença, de fato, a partir da análise dos
elementos da consciência no que se refere à compreensão de doentes
e suas condições, do tipo de tratamento, etc., tendo em vista, o não
sentimento das coisas. Entretanto, pode-se afirmar que, com o de fato o faz
a análise dos fatos concretos: a descrição da consciência a partir do
relatório da história da doença e suas condições, o objeto de como se dá
a análise da realidade a partir da realidade, o sujeito da abstração, e
se os resultados são os antecedentes e reflexos.

A primeira coisa a ser considerada é o objeto de análise, e daí se a análise
concreta do objeto dos resultados a partir da consciência. Porém, de fato os
resultados e suas consequências podem ser classificados de dois tipos (até onde
sabemos) de duas maneiras; assim, fazemos a distinção entre os resultados
e os de concepção.

Uma maneira de conceber os resultados e suas consequências é a partir dos resultados
a partir da consciência (texto referido acima ao nosso texto do capítulo II); já a
segunda maneira de nos referir aos resultados e suas consequências se a concepção
tem a ver com *attitudes proposicionais*, e "se a resultados e suas condições de condições
e suas condições. A primeira delas é o objeto de análise do objeto. Os
neste sentido, desejo, intenção, etc., o que se refere ao ser a análise, até de
"essas coisas" (Sua natureza, etc.). Se a cada um dos resultados e suas condições
acima (conceção, desejo, intenção, etc.) os resultados e suas condições do objeto

res recíproco. Ademas, a respeito das relações de causalidade os conceitos que se apresentam, cada um, a partir de uma perspectiva diferente. O primeiro dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade. O segundo dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade. O terceiro dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade.

O primeiro dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade. O segundo dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade. O terceiro dos conceitos de causalidade, pensemos na sequência dos acontecimentos da história: "há uma relação causal". A relação causal, então, é a relação de causalidade.

Os resultados da investigação científica, portanto, são os resultados da investigação científica. Os resultados da investigação científica, portanto, são os resultados da investigação científica. Os resultados da investigação científica, portanto, são os resultados da investigação científica.

² - a respeito da aceitação da hipótese de causalidade não significa a adoção de uma hipótese.

de S a t e P. M. and, ana se os a s se a as a dades e a oes de a s
abo da ens.

a t e^o 2 **Abordagens materialistas da mente: teorias da identidade e eliminativismo**

Apresentação

Esta cápsula, analisada nos, na seção, a teoria da densidade cerebral o a
co o S a (0) a o o r. A renata os co s a o os a de den f ca o
ren a ao cereb a (o da a a e a a se nsa n a res íc r de "econ o a
on o o ca'), a oss b dade de ad ão da o ca me ren e ao d sc so ren a s a a a
o ca "cereb a s a" não res a a asse ada.

A nda na res a se ão, a resen a re os a re ren e do a re a s o ca cado na
res e an a de re o a an o das me oc ênc as c me na co re a re ç da ão do
f nc ona ren o do cereb o. res e odo, a a os re na s as (no re co ren e dado a
res a re ren e a re a s a de o ren a ão me ob oo ca), c o a o a se res do í p. M.
and, o ocab á o ren a s a ca ac e s co da s co o a o a re n de a a
desa a re ce ada a ren e, à red da re os a an os das me oc ênc as c me na
co re a re ç da ão do f nc ona ren o do cereb o.

Na se nda se ão, a a a re os, n re o o ren o, a as ob re os d das
às res ec as abo da res res dadas, e, na se ênc a, d sco re re os sob re a ob re ão
a s re a re ode se d da ao a re a s o ren an o o ren a ão f os f ca.

2. Propostas materialistas de entendimento da relação mente-corpo

O o a mente a os no re o ca t u o, o re ado da f osq a ca tes ana fo o de a conce ão d a s a da na t u za re re a res ão da p f ca ão re re re re co o a a re ca co o o ande ob re a a se s u ado. A ob re a da p f ca ão, na f osq a, c u no se a re re s re c t as de reso u ão do ob re a re d an re a ado ão de a u t o de a re a s o se a a a u a re s re c t a de re ão de a s a. ande re n re a re a a u a re ca ca ac re za ão da re n re se de a, sob re t u do, às s u ca ac re s t cas essence a re n re s p re as ão re n re a zadas re o ca tes an s o, re a re u os nas d u re as se o res do ca t u o re ced en re.

A re s do de co sas ode se d ze, re re o os re s do re a t os à re n re nos séc u os s p se re n re s, a on o de B o s re , na re ade do séc u o X/X, a re a o se re n re:

Naõ á nem de a a re no do com re re no a ão o co o re so re n re a s do re o co o no da f osq a da re n re. A re n re a ana re s do re s dada co o ão re n de do co o, re, de a f o a re a, o f o s os re oss re a an dade re a a re n re re scassa de com re re no f s co. Na re dade, não f o re a nem a re n re a de re xa na se s re n re nos à z do re x re re no re da ob se a ão, o ãa s a os re s as f as es de ano a dade... Se dados, se ax o as, se de n re os [a c re n re da re n re] o re ob re as re não conse re re so re (B o s re , 854, a u cen n re).

Nessa re s re c t a de se s re an re re o a da s n f ca a re n re re f ns do séc u o X/X, co o s re n re o das re as re n re a as de co re n re ão dos re n re re nos re n re a s re re os de re x re re n re a ão o re s abe re re n re o de c re os ob re os de re s do. o o

adrenô das coo a crença o bñ a o s o s coo co, a s c f os obre os de
res do ace cada renf na ren se res abe rece a ²⁸.

A f o a ão conre o âmea do obre a renre co o (a resenãda na a
se ão do ca t o recedenre) rende a ressa a a ass re a renre os as rec os a a os
da conscênc a re a cons t t ão co o a , não se co oca a aos bñ a o s as re t de do
reco re se o co ado o resres de co b a re t o de ren ão ao re não
fosse ass re de se n res t ado n ca renre re os de co o a renos b ca renre
obse á re s o n renc as a brenã s; o se a, ao re não fosse f ãda renã renre
obre o (o a s obre á ca re se a a no ão de obre t dade).

po o t a dos anos 50 e 60, co o ad renô da s coo a con t a re
conse renre n t ão da reo a da nro a ão nos res t dos da renre, oco re a abe t a da
“ca xa re a”, o re ão , a dan a do a ad a co o t a renã re o con t o, re se
o o re a n res t a os ocessos “oc os” s re o res, t a s co o o do co o re cabe os
o ãdo, od z os a n a re re os ac oc nos d os de a o n re .

Nesse conre x o, s re ão o reses desen o das na f osq a da renre se ãdo as
a s, as ass re t as a re f ze os ren ão se a re a renre o as, de rendo, o s,
se re desre t as red anre o res t do s se á co do céreb o, re re a anã se, re
“a renas” o ão res t t a renre a re a. Nessa re s rec t a, co renre deno nada
materialismo, re re se nse re as abo da rens re do a anre ana sa re os.

²⁸ “o so renre no f na do séc o XIX re a s coo a ad o status de cênc a. abandono o res o
da de a de t a s coo a t a s a n ca f onre de comre renore re a os s b re os re o n c o do res t do
s se á co, a a res da obse a ão re re x re renã ão do co t o a renô dos o t an s os co re xos t
d re nre s cond ores a brenã s, conso da a crenf c dade dessa d sc ãa” (Soares, 2000, . 8).

S a t (0a), o texto, af a t, se ass ndo os resultados c n f cos
 a on t a a a de a de t os o an s os de t se s os co o a an os co textos
 de t can s of s co t co, res a a encont a t a aos ass t a ados res ados
 de consc ienc a:

Parece t a c ienc a res, á cada vez a s f o necendo nos on o de s a
 o a os o an s os são ca azes de se t s os co o can s of s co
 cos. (...) ando t a os t cons de a ão a c ienc a, do o t ex s t no
 ndo se a a an os cada vez a s co textos de cons t n t s f s cos. t x e o
 t a : na consc ienc a. se a, a a a co t a desc ão do t t á
 acontecendo t o t , t a os t enc ona não a tenas os ocessos
 f s cos de se t t e dos, and t as, s t a me oso t ass o d an t, as
 t a b e se t s ados de consc ienc a: s t as sensa oes s a s, a d t as t t t s,
 se t sq t en os t do t s (S a t, 0a, .53)².

Ma c i a ão t t ecede, S a t essa t a t, t endo t s a os a an os c n f cos
 ca azes de desc r e os o an s os co o can s of s co t co, res a a des t enda
 (t t os c n f cos) os res ados de consc ienc a.

res t odo, ode se a tena os f eio tenos da consc ienc a a a t de t o
 tenos d as t s t t as: o t a consc ienc a res, a a f o a do ano de t x ca ão q t e t do
 t a c ienc a, de odo t t do o t a c ienc a ode a f aze t t s a b e t ece t os co t a os
 t n t a a t a (o t t e b o) t a a t dade consc ient e, a o t t nada a d a³⁰, o t os
 res ados de consc ienc a de t a se n c dos na res t t a f s ca s t a o os a t a c ienc a.
 an t d sso, S a t se n c na a ac t a a se t da a t e n a t a, a f ando t t o d as

² "I see s o t a science s n e t a n y n s a W o n W t e t e b y o a n s s a t e a b e o b e s e e n a s
 t y s c o t e t c a t e t a n s s (...) t e t e d o e s s e e o b e, s o f a a s c i e n c e s c o n c e m e d, n o t n t t e W o d
 b n e t a n y c o t e x a a n t e n s o q t y s c a c o n s t t e n s. A t e x e t o o m e a c e: t n c o s e o s m e s s.
 t a s, f o a f d e s c o n q t a t s o n o n a t t t e n s. O d t a t e t o t e n o n o, o n t t t t y s c a
 o c e s s e s n t s s t e s, t a n d s, m e o s s y s t e , a n d s o f o t t , b t a s o t s s a t e s o f c o n s c i o s m e s s: s s a ,
 a d o y, a n d a c t a s e n s a o n s, s a c t e s a n d a n s'".

³⁰ "Ass , d z e t t a s sensa oes de t res a co t e ac onadas co ocessos f s cos, não nos a da. P o s
 d z e t t e as res, ão co t e ac onadas s n f ca d z e t t e as são a t a co sa a t e dos ocessos f s cos"
 (S a t, 0a, .54).

Mos t os de S a t :

Sensa oes nã o sã o nada 'a r e a t e' de o ccessos ce reb a s. Ma o es nã o sã o nada 'a r e a t e' de c dadã os, as sso nã o os a t e a o ca das sen ten as sob re na o es se a o d i f e r e n t e da o ca t das sen ten as sob re c dadã os; s o a b e nã o asse tã a a ad tã o das sen ten as sob re na o es e sen ten as sob re c dadã os (S a t , 0 a t . 5 0)³².

Pa a S a t , co n t e n t o , os f e i t o s n e n t a s t e ce reb a s , a r e s a d e s e n t e r e a o r e s o t o d e c o s a s n o a n o o n t o o c o , n e n t e a a , c a d a a , t o d e d e s c o ã o c o a s o r e d a d e s o c a s t e n t e s sã o r e c a r e s . A s s , a d e s t e o d a ' r e c o n o a o n t o o c a ' t e a d e n t i f i c a ã o n e n t e os f e i t o s n e n t a s t e ce reb a s o d e o o c o n a , r e s t e o o c a n e n t e , a o s s b d a d e d e t a d a ã o d e n o r e s n e n t a s t a s a t d e s e s o c r e n t i c o o ' c e r e b a s t a ' nã o r e s a a a s s e tã a d a³³.

U s t o d e a r e a s o , t a b e c o m t e c d o c o t o a d a d e n t i d a d e , a f a t e os r e n t o s n e n t a s t e os ce reb a s se a d e n t i c o s , nã o a t e n d o , o s , t a r e a c o r e a ã o n e n t e os r e n t o s . U s e a , n e n t e n d e n d o s e os o c c e s s o s n e n t a s c o o X e os o c c e s s o s ce reb a s c o o , n e n t e nã o t o d a s a c a a c t e s t a s a t a b d a s a o s o c c e s s o s n e n t a s (X) o d e s e a n e n t e a t a b d a s a o s o c c e s s o s ce reb a s () , r e c e r e s a . r e a n e a r e n o s a b s t a t a , t d e t e n a d o t o d e s e n s a ã o , c o o o r e x e o , a f o r e t e s n o

³² "Sensa ons are nã o n 'o r e and abo r e' b a n o c c e s s e s . M a o n s a r e nã o n 'o r e and abo r e' c , z e n s , b a t s d o e s n o r e s e n n i r e o c o f n a o n s a r e t e n s b e n t e y d i f f e r e n t e n t e o c o f c t z e n s s a r e t e n s , n o d o e s t i s e n s t e r e a n s a a b t y o f n a o n s a r e t e n s n o c , z e n s a r e t e n s' ."

³³ U s e a t o r e s e n s e n t a r e s t e c a t o c a s t a à d e S a t (s o b r e a t a d i s c o r e t e o s t e a o r e s d e a r e s n a o x a s e ã o) , r e n e n t e n d e o s s e o n p e a d e a n e a a s c a a a r e s t e r e o s e a p a c e (t 0) . A s s , d e o d o r e a , o d e t o s d z e t e n a r e s e a d e t e n s e n t e d e R y r e t o s e a t d e s c o n f a d o d e t e a a o a r e d o s o b r e a s i o s f o s s e d e r e a c o n f o r e s n o a n o d a n a r e , p a c e s t e r e t e a n a r e c o t a r e c e n t e a t a d a d a o r e d a d e t e f a z c o t e a d i f e r e n c a ã o o b s e r a d a n o â b t o d o s c o n c e t o s c a n a r e s r e c e d e o s t a ã o d e n e n t d a d e s d t n a s (. 4 0) .

re do às d re sas ame as de se concebe a no ão de red ão, ode os d ze
 re, de odo re a, ren an o as re as da den tidade (re co o os) a a re
 res, ados ren t as se a , de fa o, res, ados ce reb a s³⁴, as re as red ç on s, as a a re
 res, ados ren t as ode a se red z dos a res, ados ce reb a s, de odo re o re c re so de
 a os ão red ç on s, a f ca a a s o re nos ass : s co o a → b o o a → re ca
 → f s ca. Se re rende os a q r p da o ass n o, re rende re s, a so ren re o o o s, o de
 re t a re a no ão de red ão não se a de as ado abs t a a, re a os as m as re a s de re
 odo a c re a de se concebe a red ão n re re ca, t a co o ana sada o Ma re.

Ma re (re), a a re re x se do s t os de red ão, a sabe, red ão
 re o o ãe a re red ão re re o ãe a. Mo re o caso, da red ão re o o ãe a, a re o a re
 se re red z (re) re se re conce t os re x res sos de ame a na re ada o re a re o a
 a s ab an ren re (re 2), de odo re o re re a an re x cado re re a sa a se re x cado
 nos re os da no a re o a a s ab an ren re. re re o c áss co desse t o de red ão
 re ca se a o da red ão das re s do o ren o re re s, re o re b re a de re a re às re s
 re a s do o ren o de Ma re on, re re zando se de a re ca ren re os re s os re os de
 re a re re asso re re x ca não a re nas os o ren os re re s, as t a be o o ren o
 das re re as re ame as.

Mo caso da red ão re re o ãe a, o s a re z, os re re re nos re x cados o re
 a sa a se re x cados o re a re o a (re 2), re o na ren re, não se o re re re ca
 os re s os re os de re re re nos re re re ca. Ass , re o fa o de re 2 não re za os
 re s os conce t os re re , necessá o se fa z re re regras de correspondência o re s on re
 (bridge laws) ren re os re os re ass n o res de re re re 2 se a re abo adas, a a re se ossa
 re re a esse t o de red ão. re re o re co ren re de red ão re re o ãe a re ncon t ada na

³⁴ Res re tando se o ocab á o da s co o a o re a.

re a t a sobre o ass n o se a a red ão da t od nã ca à ecân ca res a s t ca, sendo
 re os feno re nos t cos assa a se rex cados re t os de re ãa dades res a s t cas
 re f cadas na n re a ão ecân ca re n re a t c as.

bre o res às conce o res de red ão, a t c ãa re n re a res a d s t ão ca ac re zada
 o Ma re, são t as. re re a, re as a ao redo de cons de a res c t cas ace ca dos
 re re os t ados da t s t a da cênc a co o ode os des re o ãa re re t o de red ão
 de re nd da; be co o faze re n ão a ob re as de o de re s re oo ca s b acen res à
 o a cond ão de oss b dade de red ão n re re ca. Mas re n , co t a d se ão
 re re nde os a re nas o re re denc a re o t ás da no ão de red ão se assen t a
 re ssa de re a desc ão da re a dade o o da re a re o a a s ab an re n re (12) (re re
 re a af s ca co o ode o), se a re a desc ão a s co re a, re co re ca³ re re ada
 da re a dade, re re n re nde a as desc o res fo me das re a s co o a, bo o a re re ca,
 co o re as a a res da desc ão do ndo f s co.

Ma re s re c t a red ç on s a, os, a re a dade dos feno re nos re n re a s o re
 s co o cos não re re s onada. red ç on s a, re re s re o, a re da re x s ênc a da re n re,
 af ando re as re x ca o res dos feno re nos re n re a s se a ass re s de se re red ç dos
 às re x ca o res re re n re n re aos feno re nos f s cos. Ass , obse a se re (re o re nos na
 re s re c t a de Ma re, re re a a re n re de me a os) a red ão n re re ca re conceb da re
 re os de re a re a ão res t t a re n re o ca re n re conce t os re re res so res de re as, sendo
 f nda re n re a re n re a re n re a re x ca t a, odendo, re conse ênc a, da re n se o a a se
 re nsa n re a re s re c re de s re f ca ão on oo ca.

³ re co re ca, no sen do de re re o da a a re dade re o do o ca re conce t a das re o as red ç das se
 re s re a a re nas às re s de re af s ca re f cada.

OS ESSS a on a en

Las recio de rextre a o tanc a ace ca do re na t s o re sa sobre a de a
 de re não res a a desca ada a oss b dade de re a reo a scoo ca cons tenre,
 ad ca tenre d s n a da scoo a o a, desse se desen o da a re a tenre à
 ad a reo a me oc ren f ca. n re an o, a reo a scoo ca de re oss a ca á re
 ad ca tenre d s n o da scoo a o a, no sen do de fo mece desc ores, re ca ores
 re red ores de reo re nos re n a s de ame af nda re n a re n re ren f ca.

sendo re s a o re a re sen a os ace ca do re na t s o, ode se a
 fo a a se n re re sã o: á re o re na t s o assen a se na re ssa de re a
 scoo a o a se a co re a re n re re ocada, re s a sabe o o re de a asse ã o, o
 de re os no a o fa o de re a re sendo re zada co *relativo sucesso* o re
 cons de á re re odo de re o ³⁸

re n re de a s re s o na re n os, re and d á re re x se re o re nos re s
 o re os re o re a a re re a a a s b dade da scoo a o a. re o de re se o
 se f asco re re os de re x ca ã o, red ã o re an a ã o no re se re re re aos re re n os
 re n a s, sobre do ando se re nsa na re a ã o re n re danos ce reb a s re “des os” o re
 a re ca dades co o re a re n a s. re aco do co o a o: “ ando re x a na os as re as
 re desconce re antes de re n e as co o re a re n a s re co n re as de re so re as re soas co
 danos ce reb a s, nossos re e sos re x ca re os re desc re os co re a a re a no az o’
 (re and, 2004, . 83 4).

sendo o re base a se na de a de re a scoo a o a so o a ainda
 re a zã o da co re x dade dos re re nos re abo da:

A s co o a o a, ao a a r e c e, s o b r e r e a o t a n o r e o n ã o o r e s, e s s e b a s c a r e n t e c o r e a r e s a s r e s e n a o e s, t a s t o t o s f e i t o r e n o s t e a r e x a n a s ã o t a o r e t e r e n t e d i f e r e n t e a t e a b o d a r e d e s, n ã o o t a o t a o t e c a a, d i f e r e n t e s e a d e s c a t a d a s e a s (d e , . 84).

t e c e o o t o n d a d o o a n d a a r e r e a a s c o o a o a s e a i c a c o o a a r e n t e c o n t a s t o a s d a d e n t a d a d e r e o r e d ç o n s o, n a r e d d a r e r e o a o a f a r e a d i f e r e n t e d e r e d a o d a s c o o a o a c o o b o a a d e a d e r e a s e a, d e f a o, a r e o a f i n d a r e n t e r e o m e a:

r e n a s a á s a r e n a t e a s r e x t e n c a s d e a r e d a o s ã o b a s a n t e o o s a s. A n ã o a r e o a d e r e c a c o n p o d e n c a o s r e c o n c e t o s n c o o a d o s, t e s r e r e d e a a n e a b a s a n t e r e c s a o a c a b o t o c o n c e t a r e s r e f e r e c o a s e r e d z d o. f a o r e r e x s t e t o s a s o d o s d e s e t a m e o c e n e a b e s c e d d a r e r e o s d e r e x c a o e s, s e, a o r e s o r e o, r e s r e a o a c a b o o d a s c o o a o a, d o r e x s t e o d o s d e s e t a m e o c e n e a b e s c e d d a r e r e o s d e r e x c a o e r e, a o r e s o r e o, r e s r e a o a c a b o o c o n c e t a r e s r e f e r e c o d a s c o o a o a. A s s i, a o b a b d a d e a o d o a r e a s o r e n a s a n ã o r e r e n o, a s s i, s b s a n c a r e n t e a o r e a d e a b a s a r e o a s a d e s a s (b d e , . 85).

o a s a a a s, r e s t e o o t o s a r e n t a d o o a n d, a c e c a d o o d e a r e d a o b e s c e d d a, o r e a a c o n s d e a (a o) o r e n a t s o c o o a o a a d e r e s s a a s a s r e r e a s t o a s d a d e n t a d a d e r e o r e d ç o n s o. f s s o o r e, a a n d, o s c i t o s d e a r e d a o n e r e c a s ã o b a s a n t e o o s o s r e a s a z o e s o b s e a d a s n a c i a o r e r e c e d e.

r e s o, o s o t o s r e r e a a n d a r e n t e r e a s c o o a o a s e a r e o c a d a r e r e d e r e a s e r e n a d a s e a o s s e n t e s: a) r e a r e n c e a s e a s i a o r e s r e r e o s r e x c a o s, b e c o o n a s r e d o r e s r e a n a o r e s r e a t a s a o s

³⁸ r e s a c a o s a r e x r e s s ã o " r e a o s p e s s o a " r e a z ã o d e r e, a r e s a d e c e o s c a s o s o b r e á c o s, a s c o o a d i f e r e n t e r e s s o a s c o s m e s r e s a r e n t e n a a a s e f a z e r e n t e n d e t, o r e x e o, a n d a a s s i, r e r e a, a s r e s s o a s s e c o n c a, o r e o t e n o s a r e t c o o s e s e c o n t c a s s e a s c o o a s o a s.

sendo menos tenas; b) a associação a ser ação da complexidade dos
 sendo menos taboada, de modo que, tendendo a ser de s a realidade a a dos
 sendo menos reatios à tenre, não ode a se descaída de de não a reio as
 reiores a a s bs. a re; c) a reção da oss bidade de redão se, sendo
 and, de re sa, aze c re os o osos.

o o on o a se ressa do sobre o a re a s o re na o de and
 dz res re o ao o de s a res re an a de a me ocênc a ad a re a a
 o o c on a re o tenend re o dos sendo menos re a os à tenre re conse re re
 re na ão da s co o a o a .

dos ne os do a and a re cons re re s a adesão ncond c on a
 à re se de re o da obs e a ão se da a no con re x o de de re nado a cabo o re co
 conce it a , sendo re os re zos a ados na obs e a ão re x re ssa a a a dade do
 a cabo o re os re re a : “ fa o re re o da obs e a ão oco re no con re x o de
 s re a de conce it os re re nossos re zos obs e ac on a s são a re nas ão bons an o o
 a cabo o conce it a no a re re s são re it dos” (and, 2004, . 8).

Mas a re s re c t a, re re ando o re á a re sen a os, it ando se o a cabo o
 conce it a da s co o a o a de a o, a a and, re re ocado, os re zos
 re re nentes a *folk psychology* se a , a ad ze o n o, de “ba x ss a a dade”, o re
 o na a dese á re re desc ores, re ca o re re red o re s no con re x o de o a a cabo o
 re co f osse re s, ab re c das (no caso, o de a me ocênc a re o da).

Se sso se desse, o se a, caso o cons it o re co de a me ocênc a ad a se
 re s, ab re c esse, re nente o a o re a s n f ca t a a a ão de nossa ca ac dade de
 obs e a , desc re re , re ca re re re sendo menos tenas oco re a; re o re re a s
 o it and, de re sa, aze c re os o osos.

ao cérebro, que se a dimensão significativa que caracteriza as crenças, o texto o o a renha os (seção 3), as crenças são construídas com os conceitos recíprocos, o que a, onde se refere às coisas que o desejo em a função das coisas. Quando, a não faz o sentido a que as coisas mais da segunda cada de tempo é feita o básico que a coisa, como o texto, o o acionamento é feito a o afilado cabe a reação à conduta das na área.

Uma possibilidade de fé é a o a dos atos da realidade onde a se a de renha com os conceitos de a realidade cada o o o do o cabal o cérebro (como o texto o a resenado a a) de se s a da o a crença a a re a de re a o res que n a a re re de a nossa cada de co a b za a s re a o res co nossas conceitos de senso co o o obsa a (Chand (2004), considerando a fé é a o a da re s re ndossa a a da denidade:

'abso' como a aos modos de fa a a os, as vezes, é a ca a se ca essência do o esse crença a a re z em a os s re re de nos aco a co a de a de re os re ados re a s re oca za ão a na ca re de re os re ados do cérebro o a re ados se âncas (Chand, 2004, p. 10).

Ademais, como os obsa na seção recedente, S a não ad o a a re s da de a o carece no ano desc o da re a da, de o o nossa desc ão a a a da re (re a da o re de a o carece os re a s a) não re sa se necessa a re de sca a, odo con re co n a a re n co de c o o cérebro a

a o a oss b dade de con t na as c t cas às t o as da den t dade e se
 za da a ca ão da e de Le bn z da nd s n b dade dos den t cos se a qre rec da
 o p ace (0). Mo a t o *Is consciousness a brain process?*, res da ten t, o qre do
 a o s e nas t o as da den t dade o re bo ser não de re se t ado co o a
 den ão a o do t o "a a z ad ada de a o e do s", as s co o a a a a
 e des me a oss b dade de con f a ão e ca a os t o , co o o re e o "a
 n a e ana res á n t a ten t e ac onada às s na ses e se assa na área de
 Boca". s as a a as:

A d s n ão e a e n o e ten t e a d f e n a de f ão da a a a e' re
 dec a a o es co o t ad ado e t e ân o e á e o', ' e e o e a
 co', ' a a ten t e a ns, ão e e so e se a a o ada ten t sob
 c e ps anc as a o adas', e s a f ão e dec a a o es co o es, a res á e
 e o ca xo', ' o e a e de a e a o x a de a a ada co t a co da,
 ' a n e e a assa de á a t ca co o as a c as e s s s e n s ão'
 (...) e c a a o es co o t ad ado e t e ân o e á e o, são dec a a o es
 necessá as e são e dades o den ão. e c a a o es co o es, a res á e
 e o ca xo', de o o o do, são dec a a o es con t ten t e de se
 e f cadas e a obs e ão (p ace, 0 . 44)⁴⁰.

res t o do, o ca á e de necess dade ten o do e t o da den ão exc s a se a
 e t ado, dando ten s e o à t o a da den t dade ten t e e b o se conso da co o
 o a a de res s a e n t co ass e de se desen o do.

So ando se os e s t on a ten t os de ca á e o co e ac onados à a ca ão da e de
 Le bn z a e a t a b e o ob e a da *opacidade da referência* no e t an e ao
 res ab e c ten t de den t dades. o o a ten t os na e ce a se ão do e o ca t o,
 res t ados ten t as ode se conceb dos e e o ten os d as e s e c t as, a s se a :

⁴⁰ e d s n e on t a e n n d e e s e d f e n e b e e n t e f e n e o d ' s' n s a e ten s
 e ' a s t e s an e a e a e c an e', e d s a co o', ' o p d e s and n t an ns e on s o b e a b e o a
 a o a e y n d e e a o a e c e s an e s', and s f e n e n s a e ten s e s t a b e s an o d
 ac n case', e e a s a b p d e q s a t e d o e e s h', ' a c o d s a ass q' a e do e s o
 o e a t e s n s t e n s on (...) S a e ten t e t a s t a e s an e a e a e c an e', a e necessá y

resultados a partir dos observações. Mas se se refere a esta, onde os dados
 no contexto da filosofia da mente (e, portanto, no final do século XIX
 e a metade do século XX) o resultado sistémico das atividades observadas
 estas onde caça o denominamos "o acidente da mente". Exemplos:

Na obra *Lógica e filosofia da linguagem* (1958), Frege refere-se ao seguinte caso
 citado "Sobre o sentido e a referência", onde se observa a inadequação
 de referência não pressupõe necessariamente a inadequação de sentido. Assim, o termo de
 a expressão "os coros da 'estrela da manhã'" e a "estrela da tarde" referem-se a dois
 sentidos diferentes que se referem ao mesmo objeto, que, no caso, é o planeta Vênus.
 Frege conclui que a inadequação de referência não exclui a adequação de sentido, de modo que
 a pessoa onde a referência se refere ao planeta Vênus a menos que o resultado da
 manhã, no entanto a estrela da tarde é diferente se se refere ao planeta Vênus, se ce-
 reja. Analisando a mente, no contexto da identidade mente/cérebro (a questão da identidade),
 onde a ocorrência de determinado resultado mental com o qual se associam os dados cerebrais
 diferentes, o mesmo resultado mental com o qual se associam os mesmos dados.

Frege se refere à mente que a obra não só apresenta a questão da identidade
 dos dados mentais e o resultado mental o *token* é diferente do resultado
 cerebral a nível. Porém, no caso da questão da identidade mente/cérebro nos
 respectivos casos a questão da identidade mente/cérebro os o *token* a identidade de *tokens* (onde o
 que é a identidade mental resultado mental e resultado cerebral, não estando
 nenhuma identidade no estabelecimento das identidades), a obra da identidade da
 referência não se aplica. Isso ocorre no estabelecimento de identidades de dados, que

same sense by definition. Same sense is absent in the 'accident case', on the other hand, a
 different sense is present in the 'accident case' but is identified by observation'.

resultado mental pode ser da ordem dos fatores cerebrais diferentes, como os que Brilante: "(a) toda vez que se encontra determinado resultado mental a causa, esse resultado mental é diferente do resultado cerebral, as (b) em algumas ocasiões, quando se encontra no resultado cerebral, osso que o resultado cerebral diferente" (Brilante, 88, a de Gonzales, 9).

o o p na (0) nessa a, a o a da denidade a co o S a a concebe, se a o be a a x ca cada token o oco ênc a res recf ca de re n o n a, as necess a a de co re t os, o a a a o a i c a a o a a se ca az de ab an re os t os (o o me a da de dos tokens) desses re n os. o os t os, a res recf ca do de ba a ode se conceb da co o res rec a resultado do cérebro, as a do de ba a nend da de odo re a de re se nend da re os de " a é s f n c on a s" desc t os o de re nadas re a o res ca s a s. o o re re os ad an re, res rec a n n o t ce o ca t o, ass s re o f n c on a s o, o ode se conceb do co o a res rec de re o a o da denidade a resenada na se a o receden re.

A resenadas a as obre o res de re o co à re o a da denidade de S a i, be co o a as é cas re oss re n n e con o na i a s c t cas, re, co o s na za os nas n as ac a, de meada a re s rec t a re se se a a re o a da denidade, asse os a ana sa as obre o res d das ao a re a s o re na t s a, t a a o os t o o p. M. and.

o a re a dz res re o à oss b da de de re a res re an a de i a o a a de res sa não se conc re ze, a se a, o o a a de re o desen o n o das me oc ênc as c me na n s i a a o de a c ênc a do cérebro ad ca az de o o c on a o abandono da s co o a o a. ze os sso re de de nend e os re a o re o se a o a re bases a i an o f á re s, re cons se re a n n e na esperança

de que a sociedade a nossa se re-nada-se às necessidades da vida, a meio da nossa existência, da nossa existência de que a vida se re-nada-se à vida da sociedade.

↳ a segunda obra se a a de que contém o anexo, re-que os textos de me-que a re-que de-que nada técnicas c-que cas cereb-que são cada vez a s-que o-que os re-que os "con-que onas" o-que n-que co-que do o-que ac-que s-que do a-que as re-que os o-que n-que re-que os c-que cas. re-que a, o desen-que o-que da re-que o-que a-que a re-que do re-que n-que a, n-que ce-que o-que sen-que do, ca-que m-que a a-que re-que a re-que o-que cada vez a o-que co-que o-que de-que so-que co-que re-que ex-que essa no-que os "obsc-que as" da s-que co-que o-que a, re-que vez de-que o-que o-que o-que abandono de-que a. Isso s-que re-que re-que a re-que não se-que a ass-que ão de-que a a-que adas as no-que os da s-que co-que o-que a.

↳ a terceira obra, re-que, na re-que dade se-que a re-que co-que re-que o-que da an-que te-que o, co-que oca a re-que re-que são a ass-que ão de-que re-que as no-que os da s-que co-que o-que a se-que a co-que re-que a re-que o-que de-que a a-que adas na desc-que ão dos o-que c-que s-que os re-que n-que a s, o s-que a-que na de-que con-que tas, re-que se-que s-que a-que re-que re-que co-que d-que anos, re-que o-que re-que nos, as re-que s-que so-que as se-que co-que n-que ca-que : o-que se-que á, o-que se-que re-que o-que a re-que o-que, re-que re-que os a-que á-que c-que o-que a re-que a re-que os o-que re-que as re-que d-que ze, o re-que re-que o, re-que se-que re-que á *satisfeito* (o-que se-que a, re-que não a s-que se-que dese-que a co-que re-que) a o-que s-que a re-que ão. Até de-que s-que o, não se-que ode me-que re-que n-que a re-que á re-que a re-que de-que anos a n-que a re-que o-que d-que ná-que a (re-que re-que a re-que n-que o-que re-que se-que re-que re-que a no-que os re-que n-que a s-que as) re-que c-que ndo, re-que a re-que a re-que n-que be-que se-que a re-que.

↳ a quarta obra ao re-que n-que a s-que o re-que s-que o-que na ad-que ca-que dade do o-que re-que o-que re-que n-que a s-que a, o s-que a-que na, se-que a re-que re-que a re-que n-que o-que s-que re-que re-que s-que o-que s-que a re-que a ode-que o-que re-que do ce-que re-que b-que o, re-que a re-que na-que ão co-que re-que a do o-que cab-que á o-que re-que n-que a s-que a ode-que a não o-que o-que re-que, de-que odo re-que re-que vez de-que se-que re-que a re-que s-que re-que re-que n-que re-que n-que do, o o-que cab-que á o-que re-que n-que a s-que a desse se-que re-que d-que do. Na obra, a re-que o, o o-que o-que re-que and re-que c-que o-que re-que co-que o boa obra, re-que depende se-que n-que do n-que za a ad-que ca-que dade de se-que o-que re-que o-que:

ande desaf o a se s re ado re a f osor a da re nre re cênc a co n t a. Mas antes de re nre nre a os ressa resão, de re os rex o a as de a da re nre o re re no, a a ando anre o re nre a re s re c t a f nre onas a da re nre, re res re ca, a os ão de Si ore a re (80), re nre nre não a re andes obre as re da co a resão res da ac a.

Mas antes de assa os ao ox o ca t o, re re a re sen a re os o f nre onas o re ana sare os o do des a da co a re a ão re nre co o, be co o d sco re sobre a os ão de Si ore a re, re ca t re os bre re re nre as obre ores d das nessa se ão ao a re a s o re na t s a, re a re sen re os a a re a obre ão re ode se d da ao a re a s o do do re a.

Reca t ando, de os obse a re a res re se re re m a no o a a de res sa re na t s a de re reso re, re o re nos, as resores a o adas ac a (den re o as oss re s), a s se a : () o re o da s re nre ab dade do a re a s o re na t s a co o re re t o o a a de res sa, o se a, re res de re a se basea re a o a s s bs anc a re re nos n re nre o re a re a *esperança* de re re a me re ocênc a ad re a c re me na re ç da ão do re nre a t nando oss re a re na ão da s co o a o re a ; (2) a reso re ão do a adoxo de se re o a a re se base a na cre n a de re o desen o re nre o da me re ocênc a c re me na re na ão da s co o a o re a, ando, de fa o, o re se obse a no desen o re nre o me re ocen re f co re a re re res re a re nre o (a a não d re de re nre re a) cada re z a o re nre a me re ocênc a re os re a os que dos re “ n a re co re ”, o re re o, a n a re sa re rex ressa re no o re re nre a s a s, ca ac re s t cas da s co o a o re a ; (3) o obre a da ad ca dade do o re o re na t s a, de do re a re na ão co re a do ocab re a o re nre a s a ode a não oco re ; re, f na re nre (4) a d re c re dade (se não oss b dade) do re na t s o re ç da os as re c os a re a re os da re x re re nre a consc re nre.

Aé dessas c_tcas \bar{u} t_tan^o "des as_tadas"⁴ d_t das às o os_tas a_tre a s_tas de conce_tção re_tex ca_tão dos f_ten_tenos re_tn_ta s a re_tsen_tadas, os_t a a os de_t a a a a_ten_tão a a \bar{u} a os ão c_tca \bar{u} ode se re_ts_tend da a_todo o o_tre_to a_tre a s_tare \bar{u} se a_tc_ta co o, no n_to, \bar{u} a ad re_tênc a à ado_tão do na_t a s o co o os_t a f_tos_tca.

Mas das co_tren_tes, re_to_tenos no \bar{u} t_tan re_tao con_tex_to da c_tênc a co n_t a no a_ten_tde os se nse a f_tos_tca da re_tn_te, o da asse_tão co o a o_tre da na_t a m_tado a á a_to ac a a se a, \bar{u} a asse_tão de \bar{u} se re_tende c_tca o na_t a s o ca_tca ce_t re_tex dade; sso o \bar{u} ande a_t da re_ts re_tensa re_tso_tre a_tas à re_tn_te, o re_tre d a, co ac_t a co \bar{u} a re_tre_to o a de na_t a s o. Ass_t, necessá o se faz re_tre sc a re_ten_tos se a f_tos sobre o re_tre a a re_tn_te re_tnde os o na_t a s o, re, co o s na za os nas m_tas ac a, a a re_tre_t re_tnde se obre_ta.

o o d_tan (8) ressa_ta, o na_t a s o^é \bar{u} a os_t a f_tos_tca de ca á_t re_to re a, de odo re_to me_t \bar{u} a de_tn_tões re_tca re de_tn_t a de_t os ão se a bas_tan_t d_tic . Mo_tres o sen_tdo, Se a s (22), o re_tre o, ressa_ta:

Mas so os (a o a) odos na_t a s a s. Mas, re_tso ass_t, esse na_t a s o co_tre de re_tre re_tre a a re_tre a, ca az de cob a d_tre s dade re_tnsa de o n_tres. re_to a s a ad_tssão de a d_tre ão de \bar{u} re_tre a re_tre a c a a re_tre fo_tada. re_tenos re_ts se a f_tos_tco \bar{u} re_tre re_tre re_tno das re_tca o_tres re_tss on_tres das c_tênc as f_tcas re_tbo o cas. re_t a a não f_tca \bar{u} a assada, a s co o a_tre_to se ao co o (a d_tre_to n_tre, 8, . 48).

Mas nde re_tnde re_tre de \bar{u} a ca ac_tre za ão re_tsa re re_t á_tca de_t odas as d_tre o_tre re_to na_t a s o ossa ass_t, obse a se a re_tndênc a re a de \bar{u} a

⁴ fo con_ta da as_ta re_ta_ta ressa (nc a re_tre de n_tod_t ão à c_tênc a co n_t a re_tre f_tos_tca da

n res_t a ão f osf ca de a res_t a re s n on a co os res_t ados re cos re o ren_t a res
 re o doo cas das cênc as a_t c u a res, re res re ca, das cênc as a s bás cas (f s ca,
 u ca, b o o a)⁴².

No re_t an re às n res_t a o res re_t a s cas de o ren_t a ão na_t u a s a, re s co o
 o nb_t (8) re x c_t a s a o n ão, a a ren_t ende os res_t u a ren_d enc a be
 d f nd da ren_t os f o so os na_t u a s as:

M_ cre o re re re_t a s ca m s de re os se u as s re so res de nossas re_t o res
 re o as cren_f cas d s on re s. o o be co oco re_t d Se a s: "... a cênc a
 re a red da de odas as co sas, do re re re ass se a, re do re re re não se a'
 [Se a s, 3]. As a a s re o as cren_f cas são cas re s as
 ca o res re_t a s cas. A a re a do re_t a s co t na_t u a s a, co o re o, re
 s re s ren re re_t a as ca o res re_t a s cas da cênc a con re o ânc a (...).
 re a o na_t u a s a, s re s ren re não á o re x ac ren_f ca a á a co ren_são
 re_t a s ca (. 4).

ada res_t ca ac re za ão bas_t an re re a do na_t u a s o, re, a ren_t ando a a a
 re s re c_t a de se re nsa re re so res re_t a s cas sob re_t es na_t u a s a, a co o
 o nb_t a concebe, re cebe se re as os_t u as a re a s as a re sen_t adas na se ão
 re ce den re co a_t u a a de a de re a a se de re na o locus da ren_t e, de re se re
 co o base as ca o res re_t a s cas (re, ac re scen re os, re o doo cas) das a a s re o as
 cren_f cas. re re o : as os_t u as a re a s as a re sen_t adas se f a o na re s re an a de
 re as co res on_d enc as, o re den_t dades ren_t e as re co s ren_t a s re ce re b a s (no caso das
 re o as da den_t dade) se ão re sc a re das co o desen o ren_t o das cênc as do ce re b o,
 o re nã o re se a nda a s ad ca, de re o desen o ren_t o das me re ocênc as re_t á

ren re) ace ca de a s c as às re o as da den_t dade do a re a s o re na_t u a s a.
⁴² Sob re a re s re c_t a de "co t u ão" da f osf ca co as cênc as a s bás cas (re re s re ca a f s ca), ode se
 d ze re a co t u ão re f ca se, sob re do, no d z re re re o às n res, a o res re_t a s cas de ca á re
 na_t u a s a onde re do na n res, a o res ace ca do re o de co sas re x re h es no re do (d sco re re os
 re o sob re se re on o ad an re). Á ho caso de se re nsa n re a re se re o o a nã a s a, o ode o de cênc a
 re onde an re se a a s co o a, co o be re a o abã o de re re, so t a a c_t a re re o be
 com re do. Mas a re da s co o a co o ode o d re z das n res, a o res re se re o cas de o ren_t a ão
 na_t u a s a, ode se re nsa na soc o o a, den_t re o re as d sc nã re_t an s_t cas co o ode o, sob re re do, na

Oocab á o da s co o a o a se a re nado re s bs. do o a s co o a
cra n f ca o me o s co o a (o ab re receden tes a a re, co o os, a
s f ca ão on o o ca ossa se da).

Mc a o re a o re nã o f o o f ca de ca á re na t a s a re re o a re a s a não
re. á mecessa a re n re co o re t da co a recono a o "enx a re n o" nos anos
on o o co re desc t o da rea dade re d an re a den f ca ão re n re "re s re c re s de co sas" o
re na o re s de re de re nado o cab á o, co o re re os re na t s a s, o re x e o
(a re sa de se re s a a re n d e n c a re a [de recono a]). Mas a a f a ão a a re n re ace t a
o a re dos a re a s a s re a de re no ano on o o co, a cons t t ão da rea dade re
re s s e n c a re n re f s ca. "re cons de o o a re a s o co o a são de re t o das as co sas
são re a re n re cons t t das re o f s co; a cênc a a t a não nos dá m e m a a z ão a a
d a de s a re s e" (Co n b t , 8, . 52 53)⁴³.

Mas se re re s o ass , o se a, á re a cênc a a t a não nos de xa d e das de re
t o das as co sas são cons t t das o re n t dades a re a s, o re re re ão d re a f na os
f s cos con re o ânc os ao re za o re o f sico o material de re os re s s o re
a re nas o re nã mecess t a de re a ca ace re za ão sa t s a o a

Ma re d ão de a os o de 2002 da *Scientific American Brasil*, a a re re Roncade
(re a re a de ca a) re a a re re consenso re n re os f s cos con re o ânc os re ce ca de
0% da a re a re x s re n re no re re so con t a re sca a às obse a o re s, de o do re não
se sabe a se a s a cons t t ão, t a o co s as o re dades f nda re nã s⁴⁴. Se

re s re c a re se o o ca "s o c s a", a a re n re x o da a a t da se nda re a de do séc o XX, re
re c o m re ce nos t abã os de re h re re o a ad á co.

⁴³ Le b re os, o re , re a f s ca s o t a b e n co t o a re s o ndas da b o o a, t a co o a se re ão
na a .

⁴⁴ Se re nsa os re os re s do do cos o o re o da ad o as on o a, o t ca, a os X re a a ode nos
f o mece ad o co t e o do nosso re re so re s a re os co re n do t re o osse o. Há de c adas
sabe os re a a re a re nã a re a re "re os t o re re t ad a ão re re o a re t ca, o re a, re,



depende os resultados das técnicas sobre os obras representadas na
 quantidade dos fatos sobre a concepção de arte, assim como sobre a afiliação
 técnica de quem não se sabe ao certo o que se a desfaço nos 0% da arte a
 constituição do universo, de modo que "a obra descoberta os seus efeitos de arte
 arte a constituição não se a a criação do universo" (a obra Roncador, p. 32).

nas suas observações, o que de coisas pode se pensar a respeito do que a
 arte na arte se abre a descobertas a ao dos naturais, se a não à res e an a
 de a an o das melecenas, e, analisando a descoberta a a as q's ca cont o ânea,
 confiança bidade de o desen o n o co re a res sa re ca re mente
 ao assun o em a af o mece a do co ade ado ace ca de toda a constituição do
 universo.

Se a arte na arte res rec a os ac af ze a sendo, os boas ações a a
 res se a me res o o a s o s a dos arte a s a se res cons de a ão; af na,
 a arte res e an a de a s, no n o, ab so de n a se se cons de a arte a s a
 res o recomendo a cênc a a a descobr e a o se a arte a, a nda ass
 se encontra em an o a (arte a s a). Por é, ode se obra a arte a esc a arte
 a tenas a s d f c de obse a, de modo que, no f u o, se a ode a a se com rec da
 de a a da arte.

Logo a arte na arte se a concebe os a arte a s ca na a s a (no que não é
 necessário se ab a ão de a os ão na a s a) menos do á ca re
 re dade a arte a re a aos com rec en os a s (se cond ze à de a de se nada
 sabe os ace ca das o redades e constituição de toda a arte a representada). Mas a

ondas de ádo, a os X e a arte a tenas a a ce a ns n f can e de toda a arte a se ce a af u ão
 a ac ona. se se of a oso obra da arte a esc a', dos desaf os a res a re a s da as q's ca

respeito a esse tipo, reser-se no dados onde a s de tendendo do
 em a a se se o re as q's ca o n res, a o res sobre a cons tit uão da a e a. Me
 res o a oss b dade de se ten sa no res s ten o do d a s o (se a de e o f o)
 se a a o des o os tado o n conce b re . o o obs e a i o s y (2000):

S õm a e a a e a se a em a a se c ç a ten e dife ren te dos 0% do
 do sobre o t a fa ze os a as de as. A oss b dade não ode se
 desca da re n e o; co sas res, a m as f e s do ace as na c ênc a ode na.
 Isso não ode se re x do no caso das re o as da ten e. No bo a não a a azão
 a a cons de a a i o re se, a a a re são do ca res an s o (co n conce o de
 co o a s co) ode a re n e o, o na se re dade a, cons s ten e co a
 os t a na t a s a (. 85)⁴⁵.

Inde tendente ten e do t o de conce ão dos res tados ten a s e se ossa re x t a
 das i o res de i o s y, o e cabe ressa t a e a de a (co a a conco da os
 abso a ten e) de n res, a o res de o ten a ão na t a s a não ode c s a za se no
 sen t do de ace t a co o f a os res, abe re dos as no res de co o re a e a ten e s, co o f az
 ande a re dos e se d ze a e a s a s. Po s caso não se re se a re a a res, ão sobre o
 e são ten t dades a e a s, carec á de sen t do a o a se a e a s a.

na a s o re a s co se á a os ão coe ten e se se s ad o ados nos
 d sse e a e re i a re o r s co o o " a e a". A e e sso se a re o, m s
 não ode re os co re nde ressa do na, e nos de x a so ten e ho res
 de adas co o " a e a s o re na o" re co sas a re das. M á ca,
 re sores a s co o ressa e a a re ce se o co a s e on p e a re os
 ace ca de onde as co sas se tencon a , ass , não são de re se a n re esse
 (i o s y, 2000, . 85, 86)⁴⁶.

a a" (a a re re Roncade , 2002, . 2)
⁴⁵ S õs da a re ns o o be c ç a y dife ren t o re 0 re cen q' re W o dabo W i re re
 a re so re de as. It oss b y canno be d sco p re d n n e re; s, an re t h s i a re been acce t ed n
 ode n science. No can be re x de d n re case q' re o res q' nd. No o re re s no reason t o re
 ten e a n i re y o res s, do re re s on q' ca res an s (i t a f a re conce t o' body) co d n h e re
 n o o be e, cons s ten e a na a s s a nce".
⁴⁶ Me a y s ca na a s W i be a co re n t os, on f s ad o ca res re W i a co p s as i y s ca ' o
 a e a'. n a t a s dome, W i canno co t re nd re doc, ne, re a one s t de t a re no, on s as
 re na re a e a s, and re re. In ac ce, re s on s q' re t a re seen o be t re o re t an
 ono p e ten s a s o' re re t ans re s re and, as s e, a re q' no s re ca h re re s'.

Assim sendo, o que se a se a o entendimento do que se a a a natureza
 a a a, o s y entende q não a a nas ca re de sen do ass se co o a a a s a,
 as o o o ob re a a re co o me ode se co re n re n re fo ado. s as
 a a as:

(...) as discussoes res po a a ancedente entendimento do que se a
 f s co o a a a, do que se a as en dades f s cas. As te os m a a
 sen do no resco o da f osq a ecân ca, as o res s n f ca t n p do
 baseado na "fo a s e osa" de M on, o a nda re no res as s e osas
 co o ca os de fo a re a oc o, co das co a d ensão n n a re
 re a o de dez d re nos, o re a a re co sa a a cênc a conceba a a
 a a m a a a ndo conce o a a "a a a", o "co o o", o a a "o f s co", m s
 não re os t o do co re n re a a fo a a re s o re s ob re o " ob re a re re
 co b". Nesses re a re s ob re as da cênc a nos d as da f osq a ecân ca
 (o s y, 2000, . 0 0)⁴

Mas a re s ec a, entendendo o s y que se a no ão ca a do que se
 entende o f s co o a a a, não a re nas o ob re a re co o se re ode se
 fo ado, as a b e se a o deno na co o a a s a ca re a de sen do. o
 sso, os a a os de sa re n a a obse a ão a re n da o o s y na c a ão re ceden re
 re a os se re o a o ada, re se con f a n re d re o re aos a a s a s
 con re o âncos re a des o os t adas as d sc sso res ace ca da re a ão re n re co o
 na re s ec a ca res ana.

Se ndo o s y, a re s, ão da p f ca ão, re d re , da conc a ão da f osq a
 ecân ca (re co o sa re n a os, re s a re s ec a ca res ana, n a a o re so f s co
 co o sendo a plenum de a re a re x t e n s a) co o re so re n a (re re na re s
 cogitans a re n dade f n da re n a, re re de do a s re o re dades re n con t adas re ca re n re

⁴ - A re d sc sso ns res ose so re anceden nde s and n o r a a s y s ca o a re a, a a re re
 y s ca re n re s. A re se re s i ad so re sense n re re an ca t os o y, b a do re y re an h a
 o d based on M on's " y s re o s f o ce", o s t o re y s re o s no ns of re ds of re ce c re d s ace,
 n n re o me d re n s o n a s t n s n re n d re n s o n a s ace, o re a re re science concoc s o o o Lac n a

não o re, ca ac re za s a d s n ão re re a ão aos an a s re á (nas) re a re a re s ão
de cênc a no a, na re a s a o re x c e r e n c a, o s se a re a a nos com re c re n t os f a c t a s
da re oca. Ade a s, re sca re s re m a re a de a do re re a d re ao re re a re os
co o a re a re s re o (re ca .). ob re a re a re n d e a n re a ão⁴⁸.

La ad o de cênc a no a re ado re a re s re c a ca re s ana, se n do re o s y,
re a re do co a conce ão me re on ana de n re a ão à d s ânc a, a o re o a co o
ode o de n re a re s re o con a o da re os q a re c a n ca. Mas a a as do a re o :

A re o a ca re s ana co a so re o o de o s, ando re saac re re on os o re re os
o re n os re re s re a re á os a a re dos re s da re os q a re c a n ca
a re do re re a re n d e do re o co

No o x o ca t o, a resen a re os a o a abo da re de ca ac re za ão da
re, a res de s a ns a ão a a s, resca a às ob re s, fo adas ac a o
concebe a re re re os f ne ona s.

a t e^{o3} **A proposta funcionalista da mente**

Apresentação

Visão crítica das características codificadas da densidade
neuronal, derivado resultado não se pensado como o número de
unidades de *tokens*, a análise, neste caso, a análise da conectividade
de cada neurônio se observa considerando os resultados das análises
funcionais.

Sendo assim, a representação, não é o número, as informações do sistema
conhecido da análise funcional, a análise se dá, a análise da conexão
de cada unidade do sistema (80) (entendendo os resultados das análises
de densidade funcional).

Quando se trata do número, a análise não entende o sentido próprio da
noção de existência, a análise, nos casos das conexões de
sistema, baseado sobre os dados da existência
consciente de cada.

Quando se trata do número, a análise não a respeito da análise (a de Ryle,
2000), a análise da dimensão sistemática do objeto neurótico da
existência onde se, senão resoluções, ao menos realizados mediante análise
de cada neurônio.

Na mente, a análise as informações das respectivas funções a serem
realizadas, e as noções desenhadas o sistema (80) de análise da
noção da rede de conexão da rede não se constitui de neurônios centrais.

3. O funcionalismo

O conceito na seção anterior, a ideia de que as operações de cada nível são determinadas pela demanda, são as características de organização desta, que o dado resultante passa a ser concebido como o próximo, a natureza da *tokens* (o resultado resulta nas características da sequência de tokens, obtendo-se a bit, se não há a conexão, a organização de bits diferentes). Isso, onde se diz, abre-se precedente a a sequência da (entendendo a sequência), o exemplo, os de *organização funcional*.

Nessa respectiva, os resultados são os dados resultantes funcionais de cada nível, de modo que os dados de cada nível o *software* seja feita de diferentes com os de *hardware*, a natureza, "o a as coo co", a organização, onde a sequência de dados são as bit, bit coo a fcas. o o observe a Abantes (3), a respeito dessa organização do funcionalis o:

A organização funcional da sequência de bits de cada nível se faz absoluta, no sentido dos processos contínuos, de forma que a sequência de bits (bits, bit) dos processos são os mesmos. Esses processos onde se descrevem os níveis de organização funcional da sequência, o exemplo, "o dos", descrevem a sequência de cada nível de dados de processo em sequência (*input*) e a saída (*output*). (...) os resultados são caracterizados pelos níveis de dados funcionais, obtendo-se "níveis" nos níveis de dados, se a sequência, se a sequência de bits com os bits dos níveis (...).

A organização funcional da sequência de bits de cada nível se faz absoluta, no sentido dos processos contínuos, de modo que a sequência de bits (bits, bit) dos processos são os mesmos. Esses processos onde se descrevem os níveis de organização funcional da sequência, o exemplo, "o dos", descrevem a sequência de cada nível de dados de processo em sequência (*input*) e a saída (*output*). (...) os resultados são caracterizados pelos níveis de dados funcionais, obtendo-se "níveis" nos níveis de dados, se a sequência, se a sequência de bits com os bits dos níveis (...).



os de res. as resen. ac onas an. adas o. oced. en os co. ac onas.
o o obs. a Boc (80):

f. nc onas o co. ac onas resen. ac onas a ca sen. o an. caso
de x. ca ão f. nc onas, no r. ada. en. na. ex. ca ão s. coo. ca. s. a. co. o.
aná o a a. o. a. a. de. co. ado. a. a. a. en. . a. s. o. sobre
nossa. da. en. a. ode. se. n. ca. en. de. sso. do. r. a. aná. se. f. nc onas dos
ocessos. en. a. s. a. a. de. oh. o. onde. res. ode. se. s. os. co. o.
co. a. os. t. ecân. cas. de. co. t. ado. d. a. . As. no. os. a. e. mes. a.
re. s. e. a. são. as. de. co. a. ão. re. resen. a. ão. res. ados. s. coo. cos. são.
s. os. co. o. s. se. a. ca. en. re. resen. ando. o. t. ndo. o. t. a. de. a. n. a. re.
do. t. en. sa. en. o. r. t. ocessos. s. coo. cos. são. s. os. co. o. co. a. os. sobre
a. s. re. resen. a. os. (Boc , 80, .)⁵².

A. en. ando. à. ca. ac. t. za. ão. do. f. nc onas o co. ac onas f. o. nec. da. o. Boc. na.
assa. re. ac. a. , re. ce. be. se. re. o. re. o. na. essa. o. en. a. ão. t. ca. t. ão. n. en. na. c. ênc. a.
co. n. a. res. de. na. oss. b. dade. ab. t. re. of. nc onas o de. se. co. r. ende. os. ocessos.
en. a. s. re. os. de. co. a. os. t. ecân. cas. re. t. adas. o. co. t. ado. d. a. ; a. o.
re. re. os. c. en. f. cos. (re. t. ab. f. os. f. cos), se. a. o. a. en. re. o. oss. b. t. a. re.
o. res. se. a. res. adas. re. d. an. re. ode. a. re. co. ac onas⁵³.

Ass. co. o. no. con. t. ex. o. do. f. nc onas o as. no. os. de. re. resen. a. ão. re.
co. a. ão. se. a. de. ande. o. ãnc. a. , ode. se. d. ze. re. re. as. se. a. a. en. re.
c. en. a. s. no. con. t. ex. o. da. c. ênc. a. co. n. a. , re. re.

de s as ca ac t s t cas essenc a s. o o obse a odo (5): "Se re resen a o, nã o á co a o; se co a o, nã o á ode a re " (. 3)⁵⁴.

re re na a na t eza das res. t t as re resen ac ona s re do t t em a a se t a co a o é t a a t a das a s co cadas, t t o ex t a o a os t s do resen t t abã o; as a a t nosso d sc t so não soe de as ado re as o, f a a os t bre re a t nese, re, t o a da t nre, re a os a t as ca ac t s t cas t co o t a s no o res⁵⁵.

Pa a co t ende os a no ã o de re resen a o, re, a t c a t nre, a de re resen a o t nre (no ã o f nda t nre re f osq a da t nre), f a a os t a bre re ne t são re a t so a da f osq a, re tense os n c a t nre re f a o. Pa a res t, co t re t o, o a t nre co cõ m re t nre ad a de t t ndo de a, o t t ndo das fo as (t se a t á re s re re nas). Po é , o não ode os acessá o d t a t nre o re o de nossos sen t dos, o "con t a o" co t a t ndo t a de se nre t a. A é d sso, a nre t a o conce t a dos a t t os re f t os á res t a re sen t na t nre t a na desde o nasc t nre, sendo re so, so t nre, t nos re bre os re d ante o re ce c o f o f co re conse t nre de t a o o a re f t o a t nre conce t a.

Ma re o a do t o da ca re na (*A república*, 4 , o V II), se a os co o t s ome os aco t nre ados re t a re sc t a ca re na, t de cos t as a a a t nre ada, con t a a os as so bas t se o re a n t a a re de re nossa f nre t de do a t a

⁵⁴ " t o re resen a on, t re s no co a on, t o co a on, t re s no ode n ".
⁵⁵ A be dá re dade, t a t os a re nas a no ã o de re resen a o. t a n o ã o de co a o, bas a d ze , de ame a o s f cada, t res, a cons s re na a t a o de de t nre nadas re as o o re a o t s sobre re ssas. as t re as a s s a s de t nre t nre a t oss b a t a conce t a o re o do so de cond c onas, ode os c a o *modus ponens*, t oss t a se nre f o a o ca: \rightarrow ; ; conse t nre t nre, t o od t o t ens, t se a: \rightarrow ; \neg ; conse t nre t nre, \neg .

foi a si, dada a ás de mo. Nessas sobas, o s ac os se a do o o a os o
ra dade, de odo o o se assa no rexe o da ca re na nos se a redado aos sen_t dos.

o essa a re o a, p_aão re_tende d ze o a ra dade re s res a so ode se
a re nd da red ante o rexe c c o f o o f co, o a bo n re c a, o sa t aze à ona os
conce_t na os da re_nre; de odo o as so bas o re_tadas no f udo da ca re na o
o a os o ra dade se a re as a a ênc as.

La de a o o os re_x_t a dessa a re o a a o n ca é a de o ass co o o
ndo no a res a os re sos se a, a a p_aão, a res é c re de " a re re n anosa" o
fa re os a res re o de a ra dade s a sens re, ana o a re_nre, a re re sen_a ão ode
se re_nre nd da co o a res é c re de "o a" de a a co sa, a s o re nos co o
a a ode re re sen_a a a a, o rexe o.

Res_t n ndo o co ressa no ão n_t a re a re a n o re a de re re sen_a ão,
ode os d ze o a re re sen_a ão re_nre se a a res é c re de o a do ndo o
c a os re_nre re_nre. Ma o de n dade, re re se re ca, a a res ca res, o rexe o, a
re re sen_a ão re_nre re a re a a de a o " a re das co sas", o o se
an res a n o a re ca re_nre, an o re re os de n re os o á cos, be co o re
re os de con_t dos o os c ona se re sso s o re o da n a re na_t a. Ade a s, as
re re sen_a o res re_nre re re_nre a ao do no da *res cogitans*, não sendo, o n o,
re_nre dades f s cas.

o o nd ca os, o o ca ac re za a re re sen_a ão re s a o redade de se
"a o" o o se co o ca no a de "o a co sa" (co o a a, o rexe o). Ma
con re_x o da c ênc a co n_t a, aos s re as a re se a t b a re re sen_a o res (o o de
se a re a os n o da n re ênc a a f c a n o com ex on s as), ode se d ze re re as (as

resençãões) se a do adas de conre do (e a a de tendendo da abo da e), e sa a sobre do, a o co o a reno. o o a frase a e (2005):

As das ca acs cas a s o anes das e resenãões são e as se cooca no a de a o e o s s e t a s a as e resenãões co o obre o de a se co o a reno. e aco do co a cênc a co n t a i ad cõna, re nãõ, as e resenãões dese re nã a d o a r e : ca r e a t i conre do e ca t s a o co b a reno. Mes o se a cênc a co n t a cãss cã e o comex on s o d sco t da a r e s e o do f o a o das e resenãões, e r e s e r e s s e r e s s o s o r e co (. 00).

o nec das as bases e resenãões e de me o f n c o n a s o r e s a conce ãõ a s r e a , ode se d ze e o r e o da r e iã o a do co e ado (o e se a, o r e o da co rensãõ da re n e r e r e os de r e s t e as e resenãões an e adas o r e a o r e s co e ac o n a s), a cênc a co n t a o de se desen o r e de ame a a can e r e azãõ da oss b dade de r e s t e d e r e o r e s e s red an e ode a r e co e ac o n a . Ass , re n e n d e os e a r e z nãõ se a f o o s o d ze e an o a cênc a co n t a an o o f n c o n a s o co e ac o n a r e n d e a r e n e a z a , sob r e t e do, as r e x cã o r e s ac e ca do odo de f n c o n a r e n t o da r e n e , do e f o n e c e o a r e n e r e s c a r e r e n t o s ac e ca de s a n a r e z a.

Mas sso não s n f ca e o f n c o n a s o nãõ ossa se r e n s a d o n e a r e s r e c t a r e e a n a r e z a da r e n e r e nã a a f a z e a r e de se e o z o n e n r e s t a t o . o o obse a B o c (80), n e a r e s r e c t a f n c o n a s a de ca á r e r e iã s co o e a s n e r e s s a "e a r e o a da natureza da mente, de r e r e n c a a a r e o a da r e x cã õ s co o ca. f n c o n a s a s r e iã s cos se r e o c e a nãõ co o odo co o r e s a d o s r e n e a r e x cã o co o a r e n t o , as co o e r e r e s sãõ" (. 2)⁵⁴.

⁵⁴ "(...) /s a o t h e nature o f t h e mind, a n e r e a n a r e o y o f s y c h o o c a r e x a n a o n . M e a n y s c a f n c o n a s s a r e conce n e d n o t h e r e h a s a r e s a c c o n f o b a o , b e a r e a r e a r e y a r e".

res. os senso a s, co o a ten os an/res os re o os res, ados ten a s. Se ndo o
 que do a o :

funciona s as re a s cos ca ac e za os res, ados ten a s re os de se s
 a re s ca s a s, a c a re nte, re os de s as re a os ca s a s co
 res. os senso a s, co o a ten os an/res os, re o os res, ados ten a s.
 Ass , o re e o, n a re o a f n c o n a s a re a s ca, a do ode se
 ca ac e za da, re a re, re os de re nte a s a do re do re
 dan f c a do, o s a re nte n c a de ca s a o de se o de re a do se a re t n a da, re
 re a re nte n c a de o ca o de se o de a a a do, od z n do a os no
 sen do de re na a ca s a da do, a a do a a re do co o a re a da (. 2)⁵.

na re an o, a ns a o re nte nte re a co re nte n c a do re re os de se s
 a re s ca s a s, co re a a o aos res. os senso a s, co o a ten os an/res os re o os
 res, ados ten a s, se a ns f c re nte a a a co re nte n c a de s a n c a ca ac e s t ca, a
 se a, de se ca a re a a a o. /sso o re a ca a re (s o re os c t cos) n a ode a se
 f n c o n a re nte de n do.

Se o re a re (80), o re , re nte nte se re f e a re nte oss re de n
 f n c o n a re nte o re s, a do re n a de do (co se re nte do a a a o), o re e o, desde
 re se o re co o a c as se de re s, ados ten a s, s a re nte a s as re c os a a a os, re,
 re d an re a no a o de s a da de a a a a, de n a n a a a re a as a re d a de s re a
 ce o t o de re s, a do a a a o ode ass a . Mas a a as do a o :

Se os res, ados ten a s ode se a re dos o d f e re ntes no re d z re s re o ao
 'ca a re a a a o', m s ode os f a a de a c as se de re s, ados re a a da
 'res, ados a a a os', c as 'cond o res de de n da de de o' ode se
 re se f c a da s re os da no a o de s t a da de a a a a (o
 re no re no ca). Na a ca da ca a re a a a o de re nado re a re s, a do
 ode re , re x se (s o re, ode os de n) re s, a do a a a o de re nado re

⁵ "Me a y s ca f n c o n a s s c a ac e ze re n a s a re n re s q u e re ca s a o re s, a c a y, n re s
 q u e re t ca s a re a o n s o sen so y s a o n s, b e a o a o s, and o re re n a s a re s. re s, f o
 re x a re, a re a y s ca f n c o n a s s c a ac e ze an n t a, n re s q u e re n d e n c y o
 be ca sed by s s e da a re, by s e n d e n c y o ca se re de s re o b e d q u e, and by s e n d e n c y o o d
 ac o n de s m e d o se a a re re d a a re a a o re b o d y f o W a t a s t o re o ca se re t da a re."

Assim, Bocardo (80) a intenção, na medida que funciona, as observações de X são só o fim, não a sensação de o ano adido, o exemplo, se a descrição a sensação de a o exemplo (resoluto "o exemplo de", o exemplo, a qualidade exerce o exemplo, se a adição de sentido da sensação de X). Assim, se a observação de sentido as condições funcionais a sensação de a de exemplo, não, o exemplo, a sensação de exemplo, resoluto "se exemplo" se a diferença (a a de, o exemplo) do X exerce intenção.

A obra ao funcionar se a a se: caso o funcionar se a não são do exemplo de os acção se a os, não se a ocado, na medida que a não são o exemplo os.

Para a obra, intenção, a obra ode a se conotada, na medida que a a a ao funcionar a os bidade de a as sensações de a a a a a de cas (. 252). Assim, no caso das cores, o exemplo, ode o a sensação s a de da contação de a adido exerce, se a diferença da exerce a o ano o ano. Mas desde essa co se a cada o objetos, a s co o o ano o a a, não, todas as cores desse ode se concebidas co o o de exerce a de a co a a. Mas, as a dades específicas não são essências a a a de o dos resultados.

Na segunda obra, a dos qualia a se, Bocardo (80) assim a fo a :

As a fo a de a o ode, no exemplo, aze a os consequências.

den_ co ao de do , e d ze , res o e os c e os enc onados ac a se a sa_ s_ e_ os, a nda ass , o a _ ren_ o s _ re _ e_ a _ res_ ado ode não a _ sen_ a _ ca _ á_ e _ a _ i _ a _ o.

ons de ando essa oss b dade re _ e_ de f_ a_ o, o ob_ re _ a dos qualia a _ sen_ es se a oss _ re , Si _ oe _ a _ re (80) nda a: “ o o ode a os de _ re _ c_ a _ e_ a _ s _ casos oco _ re _ ” (. 254)⁶. se a, n _ a _ s _ i _ a _ ão _ re _ e_ o _ esse do s _ res_ ados f_ ã _ na _ ren_ e _ den_ cos, co _ a _ ren_ as _ e_ desses _ res_ ados oss _ ndo ca _ á_ e _ a _ i _ a _ o, co o ode a os de _ re _ na _ a _ de _ res _ se _ a _ o _ oss _ do _ de _ con_ t_ e _ do _ a _ i _ a _ o

o ocada a _ res_ ão _ messes _ re _ os, Si _ oe _ a _ re _ obse _ a _ e _ não _ re _ a _ os _ re _ os _ de _ res _ onde _ co _ abso _ a _ ce _ t_ a _ z_ a _ i _ a _ o _ de _ res_ ão _ na _ ren_ o, na _ red _ da _ e_ , se _ d _ e_ as _ res_ soas são f_ ã _ na _ ren_ e _ den_ cas, _ ren_ ão _ se _ s _ d _ sc _ e_ sos _ re _ res_ os _ an_ f_ res_ os _ i _ a _ b_ e _ o _ são, _ re, co o não se _ oss _ re _ os _ de _ ns _ re _ con_ a _ d _ re _ a _ ren_ e _ as _ a _ dades _ da _ re _ x _ re _ ã _ enc _ a _ de _ re _ ce _ os, o _ re _ do _ a _ e_ o _ t_ re _ a _ a _ re _ cõ _ m _ re _ ce _ e_ a _ re _ z _ se _ a _ res _ o _ de _ bo _ ado _ ad _ i _ re _ as _ i _ a _ s _ a _ dades _ não _ re _ x _ s_ e _ (. 255).

Mas essa não é a rea os ão de_ re _ nda o Si _ oe _ a _ re . Af _ na , o a _ e_ o _ re _ cõ _ m _ re _ ce _ re _ se _ s _ d _ sc _ e_ sos _ s_ a _ s, as _ res_ soas _ fa_ ze _ con_ s_ a _ n_ t_ e _ ren_ e _ ren_ ão _ à _ n_ t_ e _ ns _ dade _ de _ do _ res _ e_ as _ aco _ re _ re _ , _ re, co _ base _ re _ i _ a _ s _ obse _ a _ o _ res _ re _ o _ re _ cõ _ m _ re _ ce _ ren_ o _ das _ o _ as _ sensa _ o _ res _ e_ cada _ e_ oss _ e_ a _ re _ a _ boas _ azõ _ es _ a _ a _ s _ e_ o _ e_ os _ con_ t_ e _ do _ s _ a _ i _ a _ os _ re _ x _ s_ e _ . Ass , d _ an_ t_ e _ d _ sso, Si _ oe _ a _ re _ nc _ na _ se _ a _ ace _ t_ a _ e_ a _ s _ con_ t_ e _ do _ s _ não _ a _ ren_ as _ re _ x _ s_ e _ co o são ass _ re _ s _ de _ se _ re _ de_ re _ n _ dos _ f_ ã _ na _ ren_ e_ , o _ s _ dese _ re_ ã _ a _ a _ re _ s _ ca _ s_ a _ s _ co _ re _ a _ ão _ a _ o _ e_ os _ res_ ados _ ren_ a _ s _ re _ co _ o _ i _ a _ ren_ os. _ re _ s _ as _ a _ a _ as:

Nessa obra ão não ode oca o _ an_ t_ e _ on _ o _ c _ o _ re _ re _ a _ ren_ o, no _ re _ ada _ ren_ e_ , e _ m_ s _ não _ ode _ os _ m_ e_ a , se _ se _ os _ co _ o _ re _ dos _ co _ e_ ce _ c_ s _ o _ t_ n_ o _ re _ á _ re _ sobre _ as _ do _ res _ a _ re _ as, e _ ando _ a _ e_ d _ z _ e_

⁶ “O _ re _ de _ re _ c_ i _ s_ i_ o _ a _ case _ f_ i _ occ _ re _ d _ ”.

senão a do a da, res, a é a boa re denc a de res, res, ado
 a a o não o, res, ass o ando a d'z sso, no a re,
 res, a t' an, res, ando re o de se ca á a a o (. 255)⁴⁴.

res, á o ás de a s cons de a res de Si oe a re , a o , é o re a a
 de o a ca sa do com re eno, re a a res, ados de co sas nde r enden es de
 ode res ca sa s são nco nosc re s. Nos re os do a o :

re a o, re a a re re co o a re o a ca sa do com re eno ode a ca
 res, ados o ca ac re s, cas são nde r enden es dos ode res ca sa s de
 co sas re res ca ac re za , ode a se , re nc o, nco nosc re s ass
 co o a re o a ca sa da re re nca ode ca se s res, ados re
 ca ac re s, cas são, re nc o, no ná re se ncess re s a a re re nca (.
 255)⁴⁵.

sendo ass , a os ão de Si oe a re é a de re o a re no dos *qualia* a sen re s
 faz re n ão a re res, ado de co sas re não ode re x s . / sso o re , co d ana re re,
 re re re nca os nd b a re re re co res, ode res, re c., de ode re co base na re o a
 ca sa do com re eno o a re no dos *qualia* a sen re s se a, no n o, con a
 n re o.

o sso, o re se a, se a re a ão ca sa re s, abe re da re re os con re dos
 a a os re o co o a re no, Si oe a re re nden re não ode a os / a re no
 de a a re re re o de a s con re dos; as co o re re a d'c me a a re a dade das
 sensa o res re nos aco re re (não a re nas co base na re re nca co re as re soas se
 re re às sa s sensa o res, as a b e co base re sa s o as re re re nca s
 a a as), re, o re são de bo senso, o a re re nden re se de re cons de a o

⁴⁴ W. V. Quine, "The web of belief," in *Word and Object*, pp. 87-105. Quine's argument is that the meaning of a word is determined by its use in a community, and that there is no fact of the matter as to what a word means. This is a form of radical interpretation, and it is a form of holism. Quine's argument is that the meaning of a word is determined by its use in a community, and that there is no fact of the matter as to what a word means. This is a form of radical interpretation, and it is a form of holism.

a função dos qualia a sentença o sendo a sentença.

o mecanismo da análise da consciência sobre a dos qualia a sentença, a os na o x a se não o do do o o consciência a entendendo se os se de n função a sentença resultado a a o, e o do do a o an a ão da no ão de similaridade qualitativa a os a b e o sentença do q u d o entendendo o a e na função a ão do sobre a dos qualia faz com que, e nosso entendendo, a os b dade de se de n (o não) a dado as rec o a a o não se co oca nã o z o n e de a so ão ao sobre a. p o o, a a e os a e s rec a e, se não reso e o sobre a sentença co o, b e co o o dos qualia, ao nos os b a e, no ano e s e o o co, a e a ão sentença co o não se co o e co o a o n n e e, f o a do ano da t e o a e e s b dade.

5. Indeed, as a consequence of the redness of the apple, the apple is red. The redness of the apple is a consequence of the apple's being red. The redness of the apple is a consequence of the apple's being red. The redness of the apple is a consequence of the apple's being red.

ensaos, onde se acañado redante a fãa os reconos a se re desen o dos, o co o conenc onose dze, o re o de ares ícre de "cereboso o".

ã no se se às cond ores de oss b dade de a a fãa o ossa a da a se cons do, não nos cabe a fãa re sores. Ass, o comrec eno res ante de "se co o a co sa não nos res os" nos a re a a sã de ca áre cenf co bas, ante á d a.

o base no a resen a os ac a, o cã c s o a nda re a re, na red da re a cãnc a nos a re res a on re de res onde ao obre a dos *qualia*. nã re an o, re sã o o ca re re, re nã de os o abs o a re re x sã não a re nas re nã a re nã re o co o de a u co se, be co o re nã re as sensa ã re nã re sã nã re oca ao re re re a re a co de a osa, o re re o, ode se re nã do red ante ac a da anã se o ca da nã re re conre cã o de no os conre os.

Me re sen do, re nã os a s anã ses o co f os f cas desen o das o Ry re sã de ande a a no re an re à co re nã sã da re a ã re nã re co o be co o no re an re à nd ca ã de a re s re cã re o a o do obre a dos *qualia* ossa se da. Ass, ode se dze a a das re as re nã a as de anã se do obre a re nã re co o no séc o XX de a d re a re nã re dos re sã dos de Ry re (2000). a o os a de d sso ã do obre a re d da conã a o d a s o s b sã nã a, *grosso modo*, consã a na de a de re os co o á os da a re nã a ã ca re sã na, a s co o as re ba a osas d co o as re nã re nã re/co o, re a bã o/de re nã ã, conre dos ados/a os re nã re sã, re c., se a de ados da á za ã do re x co o a re dos f os os.

Me re an o, re sã á za ã do re x co re os f os os não consã a nã a á co re nã sã no ano da a ã, o re re o, o a re do senso co, de ceã no os re nã re sã a s co o onã de, a re, re o, re c., o sã a o a das re ssoas se co nã ca

refere a mente (o que o tenos esse refere a mente), e sabe, o que o tenos a re co o se
so nesse, na a o a das vezes, o que se diz quando a ca ce tas no oes
obre á cas.

o sso, o se a, a tendo obre as o co n sicos no ano da f osq a re
nã a tendo obre as o a mente na za ão co a o do ano do senso
co que faz os das no oes nã a s as, es a que se roc a re es abe ce a
co re a ca e o za ão de a s conce tos nã a s as no ano do co, que s a mente o
â b o re que re os andes obre as da f osq a da mente. Ass sendo, o se a,
fã a s d s n oes mente os anos á co (de senso co) re co da za ão de
no oes nã a s as, ode os cons de a a o os a de que cons se re desfaze a
se re de re ocos de co mentes da á za ão do íx co nã a s a o a re dos f osq os.
Nessa re se c a, re za a ex resão *erro categorial* a a des na a s re ocos
co re dos no ano do co, que se a a a z re ado a de todos os obre as mentes
ao ca res an s o.

o o s a ão da o que entende o re o ca e o a, que se re re
a me os que se an re o ao s a x o d o a b d e re a re a re z,
necessado re com re a n re s dade, re so a o se acesso aos íed os das fac dades,
b b o re cas, nã os o re s o os, se se re a o re s ad n s a as, a nda ass
ns se re re nã onde re á a n re s dade. se a, re so de o s de re com re do
todos os íed os re re a o re re, íed os re con n o, co o re o s se a de
n re s dade, o re s an re o re se são re ane ce co se dese o n c a de com re a.

on o a que se re re a co i a re e o cons se na de a de o
s an re s an re o co re a re o ca e o a o nã o entende o conce to de
n re s dade cons se a no con n o das re a o re se abe ce das mente os re re nã os

classifica a mente como dependente à categoria de *substância*. Se a, assim como o resto, antes da criação antes de se encontrar a realidade física à qual pertence desnuda a natureza, não entendendo a natureza desnuda na maneira como todos os outros seres a têm, o ser reaciona a, antes da mente, rescares a concebido a mente como a substância (no sentido a priori de rescoisa).
- de concepção disso, todas as relações de como as concepções às relações mente como os mentes a ação, de modo que o objeto da natureza a ação caça mente das substâncias adca mente distintas a o a ser diferente.

- o as a a as, o o mente não des na a substância a a se os andando o a, o nos a substância a a ca az de an a como anos como entend a rescares o res o. Pois, a a Rye, e con as te, mente não de se a se entend da en an o substância (se a a a a o a a) como ensa a rescares, as s como o conjunto de propriedades disposicionais de comportamento.

o o exemplo de o idade dos os cona, onde a os nos que à a idade do do da se nre ante a: caso a t asse os a red a n a ante a de do, se a se a t a. re re os de xa o ca o, o e, e t as o idades dos os cona s t a as as. o o exemplo: o do re são o se a t a caso não fosse b ndado. Pa a a t se, a red a re são de re a a assa a de re nado a de tensão o de res sênc a do do, re. c. - a s: de re se sa nre a o idades dos os cona s não se rest n a re a mente ao ano f s co a co, de modo que, a nda de aco do como exemplo do do, onde a os a t b zos de ca á re s t co, d zendo e t a red a do do onde a se cons de ado como be o o f o, o a nda, n a ano soc a re a t c a, onde a os assoc a a de a de o sad a à t b a do do, caso se t a asse do do de a de re ac a, o exemplo. enf, se a o d f c de re na n n re o rec so de

o redades d s os c onas s me ntes às co sas.

an o à a b ão de o redades d s os c onas às n dades nan adas (co o no xpe o ac a c tado) a tce não a re andes obre as. Po é , de re os a n a a a a de a de t ao a b os o redades d s os c onas a s s t as t ex be co o t a n os co xos (o t o nos a s co xos t d os t ed as), t as co o t s t a f os, o a t es o a co ados, a s t a ão a tce se co ca . Isso o t, t e a, t s s t as a tce t ex b n tnc onada, o t o, t as s t as a tce t ex b o redades n t a s.

M s t o caso, o t se a, no t se t t e a s s t as aos t s co t n t a b os con t dos n t a s, as n t t a o es co n t es aca do t nsa t n o de R y t s t t t o f a o de t s s t as t ex b t o redades d s os c onas não ca t t ex s a t s ados n t nos t t s s t as, as a t nas t os s t as t t s ão t ex b a t de t nado co o t a n o t n t a de t nadas s t a o es. a a a a a a ão ad ca de t R y t me a a t ex s tnc a da n t t a t nas t asso.

M t t an o, tssa não nos a tce se a t a os ão de t nd da o R y t. M t nde os, t t es t o, t R y t t o n t a t me a a t ex s tnc a de t s ados n t a s, as t s a t oc t a ão cons t t, an t s, t me a, s , t oca t t ado o t t t n t onde t a s t ados oca za se a . t a s: t s ados n t a s não t t a , a a R y t, m t t oca t a t t e a ão ao co o t a n o, no s n t do ca t t ano de t t cond ão a a a a ão, s t ndo o t t odo s t t a, an t s de a , t t s n t a a t oca t t t

!- R y t s t n a, t con a a da, t o f a o de t a t a o redades d s os c onas não ca t t ex s a t s ados n t no do ob t o, t as a t nas t t t t a t de t nado co o a n o t de t nadas cond t es' (M t t, p., s/d). t a nda: " t aco do co a a nã s t b a o s a, o t x e t o, t n t a t n a de t t s a t o t n do cons t t t ados de co o a n o t d s os t es a o co o a n o. t t a t n a t s de, t o t x e o, no f a o de t t s o a ca t de t t a t ca t o t a da t t a t and o sa o. (M t t t b e se, t s es co o t a n os sã o t nas o n os co o a s. M t de t os cons t t a os co o t n do a t co o m n t t n a)". (S e a t, 8).

de se não dos. Não é possível definir o conceito de definiens não respecivamente a respeito da abertura dessa fórmula. Além disso, cada condição da análise se refere ao sistema de signos. Segundo Anne Kuhl, a mente que age no mundo, o conceito (1), antes, se dá a verdade do ser e se refere a não busca *fazer segredo* sobre suas atividades e os de fato; o conceito (2) se dá a verdade do ser e se refere a ainda não se entendiada com os outros sobre a vida; o conceito (3) se dá a verdade do ser e se refere a não acreditar no ato de sexualidade se está sendo, e assim o dante. Mas com essa fórmula a cada condição e o acrescento de a definição a cada se a mente od z a série de representações mentais na definição, e assim não se a a os a s definindo o tema excelsa mente e os de consciência com o a mente busca mente obscuras” (2004, p. 5).

Então, entendendo os conceitos não ocorre a o a a Ryle a mente
 nessa no conceito a mente redant dos outros, o que é, as dos outros de
 com o a mente e mente da raão

idade, as não são necessárias.

Uma das razões a serem examinadas a respeito da natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato. A natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato. A natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato.

Ademais, a respeito da natureza da consciência, a abordagem analítica do discurso filosófico não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato. A natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato.

No caso da do, o texto, com o discurso filosófico da natureza da consciência, bem como a abordagem analítica da natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato. A natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato.

Por fim, tendo em vista a natureza da consciência, a abordagem analítica da natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato. A natureza da consciência, não se trata de uma questão necessária, mas de uma questão de fato.

aspecto informacional, a co-ocorrência () as concebem.

Quando se trata da nossa interpretação dos fenômenos a respeito da análise da existência da consciência, o ato, o ato, a presença do presente abstrato, a presença das coisas da existência.

Quando se trata disso, o ato, a consciência se apresenta a consciência a diferença de dados presentes, de modo a caracterizar as diferenças das coisas presentes. Ainda, a consciência ode a ser tratado como "objeto" abstrato no (na realidade de Shannon) a não ode se "sua" a razão física a razão presente presentes, de modo que as diferenças das coisas do ato as presentes de se considerando a análise das "coisas" caídas.

Á no entanto a interpretação do ato da não, a respeito da realidade da consciência só os presentes a os anônimas de não a razão dos fenômenos físicos presentes a os de não a razão fenômenos. Assim, a não, a a a, os (fenômenos) dos básicos, a se a, o fenômeno coreográfico.

Menos abstratamente, quando nosso texto do yo texto presente do a cano obeso, onde os dados, na realidade da diferença de medida a se tratando de suas físicas anônimas sob os aspectos da interpretação (com os presentes sendo descrito, fenômeno, a o, c. o o o ndscado, obeso, c.), beco o a presentes o a sob os aspectos (a bos presentes à rescrição ana, dados de dos rebois, dos seus, caídas de se expressa em n. s. ca. presente, c.), é de se o s as presentes as presentes, a diferença,

sobre o do, e quando se trata de diferenças, o primeiro, se quiser a os não aciona síscos desse antes.

Mas não é só isso. Quando os a a do do de a re s, ode se concebe e não a tenas a con a a da não aciona do ano síscos nênc a na a dade ex re tenada e a conscênc a, as f unda tena tenê (o ando a a ex resão re resada de Baeson [80]) "oda diferen a e f ze diferen a". Se a n ano no a o a e, c a a, tenê, se a re odo ano *significativo* e a diferen a e, de f a o, n a a f e c ão ao s s e a.

Para a tenca a, obse a se e a re s reconece e s a o re se do d o as re o da não a ão ten o e e ce o a de res re a ão, e, a a de s as conse ênc as (e o a e a ex re a tenê re re anê f osq ca tenê) se a a de e essa o re se não aciona da conscênc a ode aca re a a de a de e onde á res a o não aciona re os síscos, ode a a re e s a ofe no tenoo co co res ondenê. Po é o a o a b e ad e e caso se e a re a o a s s o, ode se a tenca e re re tenos res o res (*constraints*) e oss b e e a e os a o, o re e o, se a b a re e ênc a conse tenê.

o o nd ca os, não re ende os, o o a, a o f unda a ano de aná se; sendo nossa nênc ão, ão so tenê, a de nd ca e a f e a re s re a de res do, re res re a, e a re s re a s sê ca as res a e a o re se e a de meada o a re s, e e, o re e o, so tenê s s e as aos a s co e tenê se a b e da ossa se a b dos re e ênc a.

Considerações finais

o o cons de aores f na s, reca i t os b re re nte os o cos abo dados re
nosso i abã o, a a, re se u da, a a a os o a cance re i aores do u fo res, t dado.

Mo re o ca i o, nossa n n n ão fo a de, n u re o o n n o, desen o re
u a de a i ada ca ac re za ão da re a ão n n re co o no con t ex o da f osq a ca i es ana.
Mes re sen t do, oc u a os u o co a re do u re a re n re se a resen a re an u s
de f osq a da re n re, na red da re u oc u a os fo mee u a são o ân ca do
ensa n n o de resca i es, re res re ca, de s u ns, t an re re a f s ca re ca ac re za ão do
u a do i ano na na i re za.

s re n n os cen t a s desen o dos nas d as re as se o res, re res u o, se a
o con t ex o o ca do de c u a s b acen t ao u o s y (2000) deno na de f osq a
reân ca ca i es ana, u, co o a re n a os, a i c u a se co o u n u i an re con f i o n n re
o re a b i o da *res cogitans* re o re can c s o u re re o f u c on a n n o do u do f s co.
Ma se u da se ão re res re ca, oc u a os re a ao a ox s o ressa i t são red an re a
aná se das sensa o res re s u f osq a, a o u, co o obs e ado, re n con t a se na
“re n c i a da” da re a ão n n re co o, na red da re u sendo (as sensa o res) u dos
odos de se do ensa n n o, re i a b e , re an de red da, nd ssoc á re das o re a o res
co o a s.

P oc u a os re x o i a b e u a fo u a ão con re o ân ea da re a ão n n re co o
u re n de a ressa i a os as re c os u a i a os da re x re re n c a. Mes re sen t do, os u a
re a ão n n re co o (re n n de re n an o ob re a f osq co, sob re i do, a o s a b ca ão
dos resc i os de resca i es) co o i d as re s re c i as de aná se, u se a : s u d re n são
on o o ca re re s re o o ca.

o oír á de se re recib do, enfatiza os re nossa rex os ão a d tensão
re s re oo ca do obre a; sso o re, no f ndo (re co o a re a se ão do ca i of na
dá a re n re), nossa re oc re a ão f nda re n a f o a de an a re a re sobre a re a ão re n re
os d se re sos de re a re re ce a re ssoas, no n re o de "re n re a" o ab s o re
a a re n re re n re re s re n re re a s anos d se re s os.

Mo se ndo ca i re o, oc re a os rex o, n ca re n re, d re re s re c re as
a re a s re de aná se da re a ão re n re co o, a s se a re, a re o a da den re dade re n re
cé re b o o os re a o S a re (0) re o a re a s o re na re s re a re co o re. M.
re re and (2004) o concebe. re se re da, a re sen re os a re as c re cas d re das a re s
re s re c re as, be re co o re cas re de re sa das re o as abo dadas. Ao f na da se nda
se ão do re s o ca i re o, a re sen re os re a c re ca re a d da ao a re a s o re
f os re a da re n re, re cons re, bas ca re n re, re o re re de n re a os obre as de se
a o a co o a re a s re, re ndo re s re a re a o a no ão de a re a cons re re n re a
re s re ão re abe re o.

Mo re ce o ca i re o, f na re n re, a o s s na za os re a re o a da den re dade
re n re cé re b o co o re a a oss b dade de re os re s re ados re n re a s ossa se
ca a re zados re re os a s ab an re n re s, odendo se a re b re dos, se re n re
re re re o o co, a o an za re s ce re b a s d re n re as, a a a os o o do co o re re a re
(80) re n re de se oss re de n re f re na re n re re re s re ados a re a re o.

Mo re n re an re o, co o de os obse re a, re s o re se de re na n re a re abe re a os a re zes
de re de re ndo re s re ados a re a re o, o obre a da re x re re n re a cons re n re re n re de a
re a re ce re ndo re s re a s re o a re o re a ão. Isso o re obre a de "se o re
sen re co o o re o se re x re re n re a o ndo" de anda, no f ndo, re a re s re ce re de a re sso
n re s re re o re re to, sendo re o re o "d re o" de re se re o ados re sen re do re x re re a re n re

re o a, a os se os t a a a resen a ão t an o de a a da de ce os o cos conce men t s à re a s ca ca t res ana. Isso o t, tensa os, ce os a res co ns t as co o o o t o de "d a s t as ps anc a", den t e o t os co t en t a b dos a resca t es, ode se t s onados re a t es o reco ocados n a re s ec t a a s c t ca.

o n o do t abã o t a rez de esse se desen o do cons t n os c ona t en t a s nc s o co t e a ão às c t cas t e cas d das às t en t es a t a s as n res t adas, a t c a t en t e, no t d z es t e o às ob t o res t an t adas o t o s y t e t e a ão aos " ob t as" t e se a o a, nos d as d e t o re, a t a s t a.

re os t e a a t enc a de t os c ona t en t a s nc s o co t e a ão às de as de t o s y ode se t o ada co o t a t a ão do resen t t abã o, t t de do ca á t d se t e de se t a t en t o; o s na co t u dade dos f s cos, o descõ t ec t en t o das o t edades t as da a t a re da t em e a t e sc t a não se a t a co o t ande ob t e a, na t ed da t t, res o descõ t ecendo as o t edades f nda t en t a s da a t a, res t a t as, t en s a o res t e t o res de f e t o t en os são no a t en t t e t e t e t e. Ade a s, ande a t e dos f s cos a t e t en t en t e t e, odendo se t en s t ada a t an dade de a t a re t em e a t e sc t a no t t e so, a descobe t a de s as o t edades f nda t en t a s. se a, t en t ão, a t en s t a t e s ão de t e o.

o o o co do resen t t abã o t ode a se s o co o t a t a ão se a o não a o t nda t en t o de o t an t es d se t o res ab t as, t as co o as conce men t es a o res a t o da s co o a o t a t en t an o f on t de cõ t ec t en t o, o t e t e o.

Mas t en t, se a t as t e s o res não de a se a o t ndadas no resen t t abã o, t t t e t e a, o t e t e o, t a t o ca t o a res t e t o da t e s ec t a t n o ac ona da consc ênc a o os t a o t a t e s, ao t en os, t en s a os, as t e s o res t e t en t es à t e a ão t en t e co o f o a co ocadas; o t o s o, t e o t en os na f os o f a

Referências

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Obras*. Tradução Francisco de P. Sa a a nã .
 Mad d: A a d c omes, . 232 253.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Obras*. Tradução Francisco de P. Sa a a nã .
 Mad d: A a d c omes, . 824 82.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Maceteo e a a s da S a L a. São Pa o:
 Ab a a, . (s pensados).

BLAKE, M. *The nature of consciousness*. In: BLAKE, M. *The nature of consciousness*.
 Cambridge, Massachusetts: MIT Press, . 354 .

The nature of consciousness. In: *PLANNING* () *A companion to the philosophy of mind*.
 Oxford: Blackwell Press, 4. . 202 .

The nature of consciousness. In: (). *Readings in philosophy of psychology*.
 Oxford: Blackwell Press, 80. . 84.

The nature of consciousness. In: BLAKE, M. (). *Readings in philosophy of psychology*.
 Oxford: Blackwell Press, 80. . . .
 23 250.

BRUNO, M. *As condições sobre o conceito de consciência: uma análise fenomenológica*.
 In: *ALMEIDA, M. (ed.)*.
Encontro com as ciências cognitivas.
 São Paulo: a Acadê ca, 200 . . 234. 3.

ARAV, P.; R MALL, M. *Consciência e a mente*. *Scientific American Brasil*, São Paulo: Setembro, n.3, . 2033, a o, 2002.

ALMEIDA, M. *Consciência e a mente*. In: *ALMEIDA, M. (ed.)*.
Explaining consciousness. Oxford: MIT Press, .

ALMEIDA, R. *The conscious mind*. Rio de Janeiro: Lumen Press, 2004.

ALMEIDA, R. *Matéria e consciência: a não-identificação com o âncora à filosofia da mente*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo, 2004. 28 p.

ALMEIDA, R. *New horizons in the study of language and mind*. Rio de Janeiro: Lumen Press, 2000. p. 33.

ALMEIDA, R. *Dicionário Descartes*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo, 2004. p. 33.

ALMEIDA, R. *Men e linguagem*. In: R. S. ALMEIDA, (ed.) *Tratado de filosofia*. Rio de Janeiro: Lumen Press, 2004. p. 24-25.

ALMEIDA, R. *As coisas*. In: *Obra escolhida*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004. p. 43-44.

ALMEIDA, R. *Discurso do método, Meditações, Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004. (s. p. 33).

ALMEIDA, R. *Meditações*. In: *Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004. (s. p. 50).

ALMEIDA, R. *As coisas da alma*. In: *Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004. (s. p. 223-304).

ALMEIDA, R. *Introdução à filosofia do espírito*. Cadernos de Filosofia da Universidade de São Paulo, [] 25 p.

ALMEIDA, R. *A. The language of thought*. Rio de Janeiro: Lumen Press, 2004.

BRUNO, E. *Lógica e filosofia da linguagem*. Edição Paulo A. Costa. São Paulo: Quixote, 1987, ca. 2.

BRUNO, S. *Projeto de uma psicologia*. In: *Obras Isoladas*. Edição Sylvia A. Cabral. Rio de Janeiro: Faperj, 1985.

CALABRESI, S. B. *Nazarin*. Madrid: Alianza, 1980, 4.

CALABRESI, M. *Resumo do conhecimento das representações sensíveis*. In: ABRAMS, P. (ed.). *Epistemologia e cognição*. Brasília: MEC, 1984, 2-4.

CALABRESI, M. *A essência das representações sensoriais de cabeceira da consciência*. Edição Mariana da B. Costa. In: CALABRESI, M. (ed.). *Encontro com as ciências cognitivas*. São Paulo: FAPESP, 2005, 4, 05-20.

CAVALCANTE, A. *As portas da percepção*. Edição de Sado de A. A. Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, 50.

CASSELL, M. *Ma y d n' no*. *Journal of philosophy*, 83, 2, 25-80.

CASSELL, M. *Ma y d n' no*. In: CALABRESI, M. (ed.). *CADERNOS DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA*. Edição de Leonor Paolão Abanes. Brasília: Senado Federal, 1984, 4.

CASSELL, M. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Edição de M. S. A. Costa. Rio de Janeiro: Faperj, 1985, 0-0.

CASSELL, M. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Edição de Luiz B. A. Costa. São Paulo: Quixote, 1987, 2-22 (s. Pensamentos).

CASSELL, M. *Ma y d n' no*. *Pacific Philosophical Quarterly*, 64, 354-361, 83.

CASSELL, M. *A montanha mágica*. Edição de M. S. A. Costa. Rio de Janeiro: Faperj, 1985.

MARQUES, R. *História ilustrada da medicina*. São Paulo: Manó, 1988.

MILLER, B. *Measuring the mind: the science of the mind*. In: MILLER, M.; MASS, M. S.; MILLER, R. (eds). *Encontro com as ciências cognitivas*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2000.

MILLER, B. *Teleology revisited and other essays in the philosophy of science*. London: Routledge Press, 1987.

MILLER, B. *Teleology*. In: BLACK, M. (ed.). *Readings in philosophy of psychology*. London: Routledge Press, 1980.

PLAÇA, J. *The consciousness and the brain*. In: BLACK, M. (ed.). *A mind/brain identity theory*. London: Routledge Press, 1980.

PLAÇA, J. *A república*. Edição de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

PLAÇA, J. *The meaning of 'mean'*. In: *Mind, language and reality*. Filosofia e Letras, London: Routledge Press, 1987.

PLAÇA, J. *The nature of mental states*. In: BLACK, M. (ed.). *Readings in philosophy of psychology*. London: Routledge Press, 1980.

PLAÇA, J. *The concept of mind*. London: Routledge Press, 2000.

SARLET, R. *A redescoberta da mente*. Edição de André Fuhrmann. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SARLET, R. *O mistério da consciência*. Edição de André Fuhrmann. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SMARL, J. R. *Mente, cérebro e ciência*. Edição A. M. Moão. Lisboa: Edições 0, []ca . .

SMILLARS, . *Concepts and Philosophy of Mind. Science, perception and reality*. London: 3.

SILVERMAN, S. *Propositions and Language*. In: B. L. (). *Readings in philosophy of psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 80. .25, 26 . .

SMARL, J. R. *Sensations and Brain Processes*. In: B. L. (). *The mind Brain/identity theory*. London: The Macmillan Press, 0a. .52 . .

SILVERMAN, A. *O que são ciências cognitivas*. São Paulo: Brasiliense, 3. 0. (Passos). 0 .

SILVERMAN, R. *Propositional Attitudes*. In: R. B. L. A. ; SILVERMAN, R. (). *The MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences*. Cambridge, Massachusetts, . . 8 . .

VILHJELMSSON, M. R. *Como percebemos o mundo que nos cerca*. Baltica, . 04 .

VILHJELMSSON, M. R. *Investigações filosóficas*. Edição Marcos. Montanha no . *Pequenos passos*, 350 .